

OS ESTUDANTES CONDENAM O EXERCITO LATINO-AMERICANO

"A mocidade brasileira não quer embarcar para o campo da morte", afirma um dos universitários ouvidos pela nossa reportagem — Opinião geral: contra a guerra e contra a formação dessa legião de mercenários



Os jovens do Brasil não querem lutar pelos americanos, afirmam os estudantes de Direito.

A FORMAÇÃO do exército latino-americano está sendo tramada em Washington. Essa força de escravos, que Truman deseja empregar em suas aventuras guerreiras, deve constar de 140.000 homens arancados aos povos do «quintal» ianque. Os chanceleres vassalos dos armamentistas já aprovaram em princípio a existência dos patrões, negociam agora com o sangue da nossa juventude.

(CONCLUI NA 4a. PAG.)

NOVAS GREVES NA FRANÇA
PARIS, 3 (INS) — Os trabalhadores dos arsenais franceses informaram que entrarão em greve por aumento de salários. Também os funcionários dos correios e telegrafos anunciam uma greve.

ANTENOR MARQUES Na Camara dos Vereadores

Aquele líder operário substitui o vereador Milton Lobato, que renunciou por motivo de força maior — Incidente entre jornalistas e a Mesa diretora

REALIZOU-SE ontem mais uma sessão da Câmara do Distrito Federal, que foi agitada por um incidente por assim dizer marginal. E' que por determinação do 1.º



Secretário da Mesa, vereador Ligia Lessa Bastos, a polícia interna procurou impedir o ingresso no recinto do jornalista Luiz Luna, aliás pre-

(Conclui na 4.ª pag.)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 658

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1951

Por um Pacto de Paz Entre os Cinco Grandes

Urgente o apoio à Mensagem do Conselho Mundial da Paz, em face do perigo de guerra representado pela Conferência de Washington — Texto do importante documento

GALERIA DOS INIMIGOS DA HUMANIDADE

Por motivo de absoluta falta de espaço, deixamos de publicar hoje a continuação das reportagens sobre as ligações entre os membros do governo Truman e os trustes de Wall Street, o que, entretanto, será feito impreterivelmente amanhã.

(Conclui na 4.ª pag.)

ORDEM DE SILVEIRINHA AOS GUARDAS DA FABRICA:

ATIREM PARA MATAR



Manoel Ramos, o operário que Silveirinha mandou assassinar

Espancado e sequestrado pela polícia o operário Manoel Ramos, da fábrica Bangu, cuja vida se encontra em perigo — Tudo porque protestou contra a circular fascista que ameaça com multas e demissões os trabalhadores — Onda de revolta contra o regime de escravidão

FOI PRESO e brutalmente espancado, achando-se ainda desaparecido, o operário Manoel Ramos, que se encontrava no portão da tecelagem da Bangu, distribuindo uns volantes contra um Aviso que Silveirinha mandou colar nas seções da fábrica, ameaçando os trabalhadores de multas e até demissões, por uma simples feitura de «ca-nastra», isto é, pequeno defeito na confecção do pano.

A cena revestiu-se de uma selvageria incrível. Ouviu-se mesmo um dos guardas que praticavam a violência dizer para o outro: «Se ele teim... em resistir pode passar fogo! O dr. Silveirinha deu ordem de atirar para matar!»

Enquanto os «tiras» e guardas, em número de dez, praticavam o espancamento, outra turma de policiais mantinha afastados do portão, sob a ameaça de suas armas, os operários e operárias, que tudo presenciaram sem poder intervir em favor do compenheiro covarde.

(CONCLUI NA 4a. PAG.)

Todos os defeitos somados - No máximo - 8 (oito) Serão considerados...

Os tecelões que produzirem pano da categoria E serão obrigatoriamente afastados do serviço e aberto um rápido sucinto inquérito para apurar se houve também culpa do Contra Mestre; no caso de culpa exclusiva do tecelão, na 1.ª vez será o mesmo suspenso por uma semana e perderá metade do feitiço, na 2.ª vez será demitido da fábrica e perderá todo o feitiço; no caso de culpa também do Contra Mestre o tecelão será da 1.ª vez advertido e perderá 1/4 do feitiço, da 2.ª vez suspenso por 3 dias e da 3.ª vez metado do feitiço, da 3.ª vez será afastado definitivamente da fábrica recebendo o feitiço.

Os Contra Mestres que...

Fac-símile do monstruoso Aviso de Silveirinha, que indignou todos os trabalhadores da Bangu

NOVA ONDA DE VIOLENCIAS CONTRA O POVO DAS FAVELAS



Assaltado o Morro da Liberdade — Demolidos vários barracos — Saque aos bens dos moradores — Monstruosidades praticadas a mando do prefeito Mendes de Moraes

A ONDA DE TERROR contra as favelas ha dois anos passados programada pela Prefeitura e por algum tempo sustada em virtude da resistencia das populações perseguidas, parece ressurgir. Sem falar das «crazias» policiais levadas a efeito em vários morros sob o desmoralizado pretexto de repressão ao crime, sabado ultimo um grupo de guardas municipais armados até os dentes, esteve na favela do Morro da Liberdade demolindo vários barracos e cometendo toda sorte de monstruosidades. Antes esses despejos eram feitos com a garantia de uma ordem judicial. Agora...

(CONCLUI NA 4a. PAG.)

Sobe a mais de uma centena o numero de crianças que ficaram desabrigadas no Morro da Liberdade em consequência da demolição dos barracos

LINGUAGEM DE GANGSTERS Na Conferência de Washington

O representante ianque perde as estribeiras e berra para os lacaios latino-americanos que não devem contar com nenhum auxílio dos Estados Unidos, mas apenas entregar matérias primas e recursos humanos — João Neves pede socorro ao patrão Rockefeller

A PRESSADOS e impacientes, os imperialistas norte-americanos já começaram a falar abertamente a sua linguagem de gangsters na Conferência de Washington.

Como se sabe, os representantes dos governos de latifundiários e capitalistas da America Latina foram à Conferência visando fazer alguns negócios em troca do fornecimento de matérias primas estratégicas e recursos humanos para os incêndios de guerra ianques. Nesse sentido o fantoche João Neves da Fontoura apresentou um projeto na Comissão Econômica, da qual é presidente, como homem de confiança dos trustes de Wall Street.

os latino-americanos abrissem mão de qualquer reivindicação. Em suma: ceder as matérias primas, as posições estratégicas

(Conclui na 4.ª pag.)

"EXPULSEMOS DA CORÉIA OS AGRESSORES"

Afirmar Kim Ir Sen
TOQUIO, 3 (INS) — A Rádio de Pequim ditou a seguinte declaração do primeiro ministro norte-coreano Kim Ir Sen: «Estamos certos de que expulsaremos os agressores da Coréia».

Entretanto, a resposta dos patrões ianques foi fulminante e fez recuar, apavorados, os titeres latino-americanos. O representante de Washington na Comissão Econômica da Conferência acaba de declarar que tais pretensões são inadmissíveis. Falou a linguagem rude dos patrões, dizendo que era inadmissível que enquanto os «boys» americanos morrem na Coréia, os representantes dos governos da América Latina querem fazer negócios.

Esse representante ianque, Mervin K. Bohner, exigiu que...

A TABELA DANTON COELHO AUMENTA DE 100.000 A CARNE NO FRIGORIFICO!

Subiu a arroba, no fendal, de 90 pa ra 95 cruzeiros — O preço elevado no mercado interno vai permitir maior exportação ainda para a estocagem de guerra

DEPOIS de ter o sr. Mendes de Moraes publicado a nova tabela da carne para o consumidor, isto é, no varejo, o sr. Danton Coelho, como presidente da C.C.P., assinou a portaria dando os novos pre-

ços da carne no fendal. Os frigoríficos foram como sempre tem acontecido, os mais protegidos pelos novos tabelamentos. Todas as suas exigências foram aceitas, bem como considerados legais os

preços de câmbio negro por eles impostos. O preço da carne no fendal se elevou em mais de 100 por cento, podendo ainda essa absurda proporção ser aumentada a critério

(Conclui na 4.ª pag.)



Uma família ao lado do seu casebre arrazado pelos guardas municipais a mando do prefeito Mendes de Moraes

Dois Homens de Verdade

André Wurmser

Já leu «Um homem de verdade»? É certamente o livro mais extraordinário que eu li desde a Libertação. Trata-se de um romance, se assim quisermos classificá-lo, com personagens, perigosas aventuras, amores, paisagens, e entretanto não é um romance, nem mesmo uma história romancada: — seu herói eu o vi com meus próprios olhos, conheci-o em Paris, no Congresso dos Partidários da Paz, em Pleyel. Seu nome é Meresseiev; aviador, foi abatido durante um combate aéreo; os pés quebrados, ele se arrastou na neve durante semanas, até às linhas russas. Meresseiev salvou-se, mas não era mais que um mutilado com aparelhos ortopédicos no lugar dos pés.

Contudo este homem não aceitou o seu destino. Aprendeu de novo a caminhar; aprendeu, mesmo, a dançar — à custa de estranhos sofrimentos. De tanto insistir, conseguiu ser enviado novamente a uma base de aviação. Com seus pés artificiais aprendeu de novo também a pilotar. E a guerra não terminou sem que ele, novamente, abatesse vários aviões nazistas.

Livro extraordinário, sim, onde reaparecem Moscou em guerra, os hospitais, os aeródromos do «front», as batalhas no céu, mas herói extraordinário, não: — um homem de verdade, somente. Sua moral, seu comportamento, seus pensamentos, sua coragem são

exemplares mas não espantosos. O seu biógrafo, autor de «Um homem de verdade», Boris Polevoi, já havia escrito várias novelas, também verdadeiras, também simples e também surpreendentes, a que deu o nome de «Somos homens soviéticos».

Homens de verdade, homens quando têm coragem de ser homens, como disse um crítico contemporâneo falando dos personagens de Corbeille, existem em todos os países. Eles se encontram nas cinco partes do mundo. As prisões estão cheias deles. Seu sangue tem banhado os muros de execução. Mártires sem esperança na outra vida, santos do nosso tempo, eles são o sal da terra. Eles são o futuro. Eles vencerão, para a felicidade de todos. Ninguém duvida disso, nem mesmo aqueles que os assassinam.

A um desses heróis de legenda, a um desses homens de verdade, o seu povo cognominou com esta magnífica alcunha de Cavaleiro da Esperança. E Luiz Carlos Prestes. Nada indicava que esse oficial do exército viesse a compreender as leis que regem o mundo, mas ele percorreu seu imenso país, o Brasil, à frente da famosa Coluna Prestes, perseguido pelos exércitos e a polícia do governo. Partiu um revoltado; regressou um revolucionário. Seu próprio país, com sua miséria explorada, suas riquezas inexploradas, apontou-lhe o caminho do futuro e as razões de esperança.

Com a queda do nazismo, o Brasil conheceu, por pouco tempo, as liberdades democráticas. Prestes foi eleito senador (não esquecer que no Brasil os analfabetos não votam, apesar de representarem mais da metade da população). Hoje um Estado Maior americano ocupa um departamento do Ministério da Guerra no Rio de Janeiro; o petróleo brasileiro é cobinado por Wall Street. Há no Brasil outros Eisenhower, outros Bordaux, outros La Palisse, e outros Jules Moch, naturalmente. Hoje, Prestes, perseguido, ameaçado de morte, está em perigo.

O Comitê Francês para a Defesa de Prestes organizou para sábado uma imponente manifestação. Será então exibido um filme admirável de que Meresseiev é o herói: — Um homem de verdade. O encontro desses dois nomes não é fortuito. São os Meresseiev, são os Prestes, são os homens de verdade, que salvarão a humanidade da destruição.

(continuação)

Ah, as mulheres, as mulheres! Não há prego que as pague! Não é verdade? Escuta o que te digo Alexei: a mulher russa, sabes? Não tem preço. Basta tocar-lhe o coração, e elas fazem todos os sacrifícios! Até a própria vida! Hein? Não é assim? — sentenciou o avô Mikail, aceitando todos aqueles presentes para Alexei e voltando às suas eternas ocupações: concertar um objeto qualquer, soldar uma colher ou botar solas numa bota gastada de feltro. E no trabalho, irmão Alexei, estas nossas mulheres não ficam atrás e, às vezes, sem que a gente perceba, elas se adiantam tanto que o homem fica com o nariz de um palmo! Mas também, quando dão para falar! Ah, que língua! Estas mulheres do diabo, que raiva me dão! Assim como vês, fiquei atormentado para sempre! Quando morreu minha Anísia, eu, grande pecador! pensel: «Glória a ti, Senhor, agora vou viver tranquilo!» E Deus me castigou. Os nossos homens que não entram no exército foram às guerrilhas contra os alemães e eu, para meus pecados, fiquei aqui como o chefe das mulheres, como carneiro chefe num rebanho de ovelhas... Ai, que vida esta!

Alexei viu naquela aldeia do bosque muitas coisas que o impressionaram profundamente. Os alemães haviam despojado os camponeses de Plavni de suas casas, bens, apetrechos de lavoura, gado, utensílios domésticos e roupa; tudo quanto haviam acumulado com um esforço laborioso de muitas gerações. A população vivia agora na floresta; suportava grandes calamidades, estava sob a ameaça continua de

Derrotado Pelos Trabalhadores O Governo-Patrão de Queuille

“Quereis governar sem a classe operária, quereis governar contra a classe operária, mas isto é impossível”, declara o deputado comunista Billoux — Aspectos da última greve na França

PARIS, Março (Correspondência especial — Via aérea) — As últimas greves puseram em evidência a instabilidade do governo de Queuille, que só se sustenta com o apoio estrangeiro, e a crescente disposição de luta do bravo proletariado francês por suas reivindicações, epla independência nacional e pela paz. Essas greves coincidiram com os acontecimentos de Barcelona, de sorte que, ao calor da luta, os operários franceses se sentiram ainda mais estimulados como o exemplo do povo espanhol, enviando ardentes saudações de combate aos trabalhadores barceloneses.

Quando a paralização do trabalho em Paris tornava a situação mais crítica para o governo, Queuille, enviou a C. mara uma mensagem sobre o que ela chamou «os conflitos sociais em curso», onde reconhecia entretanto que «o custo da vida aumentou» e que «as greves assumiram uma importância particularmente inquietante». Mas, para impedir a elevação de salários, apelou como sempre para a universalmente desmoralizada teoria do «ciclo infernal de salários e preços» — isto é, de que aumentando uns, aumentam inevitavelmente os outros — teoria inventada pelos capitalistas para justificarem a exploração.

Foi então à tribuna o deputado comunista François Billoux, dizendo em seu eloquente discurso:

Protesta A Associação Feminina

A Associação Feminina do Distrito Federal enviou ao Movimento Carioca pela Paz e Contra as Armas Atômicas uma mensagem de apoio aos protestos formulados contra a participação do Brasil na Conferência dos Chanceleres, verificando ao mesmo tempo a atitude ilegal da polícia proibindo a realização do comício contra a Conferência de guerra reunida em Washington

Combates encarniçados na Coréia

PARIS, 3 (I.P.) — Um comunicado do comando supremo do exército popular da Coréia informa que as unidades do exército popular e os voluntários chineses continuam os combates encarniçados em todas as frentes, causando pesadas perdas ao inimigo. Na região de Seul foram derubados tres aviões inimigos.

curso: «Vós não quereis ouvir as reivindicações dos trabalhadores, mas eles têm certeza de que podem conquistar a vitória... Quereis governar sem a classe operária, quereis governar contra a classe operária, mas isto é impossível.» Os deputados governistas, disse Billoux, nem sequer sabem quanto ganham os trabalhadores. E acrescenta: «Tomamos nota da confissão de que foram acontecimentos como os da Coréia que determinaram a alta dos preços. E a política geral de guerra, dirigida pelos imperialistas norte-americanos, que está na base da alta do custo da vida.»

Enquanto isso, ampliava-se o movimento, vibrando sucessivos golpes no governo-patrão. Os ferroviários fizeram a greve total em todo o país. Os trabalhadores do metrô de Paris, do gás e da eletricidade, os metalúrgicos e outros, pararam o serviço. Foi uma impressionante demonstração contra a política de fome e guerra seguida por Queuille, Jules Moch e os demais inimigos do povo francês. A unidade da classe operária se revelou com impressionante nitidez. Os ferroviários recusaram aceitar a ordem de requisição do governo, medida ilegal, inconstitucional e violadora do direito de greve. Os testemunhos de solidariedade vieram de toda parte.

O governo, afinal, teve de recuar diante dos trabalhadores em luta por suas reivindicações. «O salário garantido», disse o governo, seria elevado de 11,5 por cento. Esse aumento foi considerado insuficiente, pois as elevações de preço sobem em proporção muito maior. No entanto, foi um primeiro ponto conquistado, e, como acentuou o Bureau Político do Partido Comunista Francês, reforçando sua união e prosseguindo na luta, os trabalhadores podem fazer recuar o governo e os patrões.»

PODE SER, AMIGO?

R A P A Z
Precisa-se de um rapaz para serviços leves. O interessado deve dirigir-se à rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado, para informar-se com o senhor Santana.

COPIAS
— A MAQUINA E MIMÉO-
GRAFO FOTOSTATICAS
— E HELIOGRAFICAS
RAPIDEZ — SIGILO —
PERFEIÇÃO
RUA DO ROSARIO, 136
1.º andar — TELEFONE
43-7217 UM RAMO DA
ORGANIZAÇÃO
COSTA JUNIOR
AV. RIO BRANCO, 103 —
11.º — SALA 1102 TELEFONE
42-9101 — RIO DE
JANEIRO

MECANICO
De maquina de costura
oferece os seus serviços, com
muita pratica de consertos e
reforma em geral.
Recado pelo Tel.:
49-8310.

LEIA “PROBLEMAS”

Saudação da CTB

O secretário da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, deputado Roberto Moreira, enviou ao Comitê Operário Europeu Contra a Remilitarização da Alemanha uma mensagem de apoio à sua luta, apontando o rearmamento da Alemanha como «perigo iminente para todos os povos da guerra mundial que tramam os imperialistas». A mensagem reafirma a posição da CTB, como membro da Federação Sindical Mundial, na luta pela libertação social dos trabalhadores e contra a guerra imperialista.

Você Dispõe de Tempo?

Quer aproveitá-lo na aprendizagem de uma profissão compensadora? Nós lhe oferecemos um salário fixo razoável para você aprender a trabalhar, em troca de alguns serviços. No fim de 30 dias, você estará em condições de decidir-se pró ou contra a oportunidade que lhe oferecemos. Escreva para Orlandino — Rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado, informando a idade, residência e ocupação atual.

NOTA INTERNACIONAL Aumenta a Histeria Guerreira

Em Washington chega-se a acordo sobre a criação de um exército continental posto a serviço de Wall Street. Truman faz novas e cínicas declarações sobre o «domínio da Europa» como chave da hegemonia mundial. Eisenhower assume o comando do exército da Europa ocidental. Auréli, trocando o velho espírito francês pela parlapiçate dos senadores casca-grossa dos Estados Unidos, discursa no Congresso americano, imiscuindo-se na política interna do país e condenando o isolacionismo. O Senado americano autoriza Truman a agir como ditador, podendo enviar, quando quiser, sem autorização do Congresso, tropas ianques para o estrangeiro.

Al estão alguns dos últimos reflexos da histeria guerreira. Forças agressivas, tendo em suas mãos governantes que executam a política imperialista, trabalham desesperadamente no sentido de lançar o mundo numa terceira conflagração. Achem esses réus de crime contra a humanidade que a guerra é a única saída para a degradingolada capitalista e ao mesmo tempo um negócio altamente lucrativo. Esse negócio lucrativo começa a ser feito através da própria corrida armamentista. A General Motors recebeu pedidos de tanques e de motores para tanques avaliados em 450 milhões de dólares. Outras empresas da indústria automobilística receberam encomendas de guerra no valor de 152 milhões de dólares. O próprio Departamento de Estado anuncia que foi formada uma comissão composta de 11 representantes de companhias poderosas, encarregada de ampliar a propaganda bélica. O presidente da comissão é um dos diretores da General Elétric. Fazem parte desse ajuntamento um membro da direção do City Bank of New York, representantes de Rockefeller, da Standard Oil e de outros trustes. Esses homens tomam parte direta na elaboração dos programas da «Voz da América».

Que faz a «Voz da América»? Irradiando calúnias e desinformações, encarega-se de iludir os povos, apresentando a nova guerra, preparada pelos vendedores de armas, como defensiva. Ao mesmo tempo esses propagandistas dos negócios fabulosos e das matanças de milhões apresentam como agressiva a política de paz da União Soviética e das democracias populares, aculando as polícias dos países dominados pelo capitalismo contra os partidários da paz de todo o mundo, que para eles são subversivos.

Esta é a situação de fato, exposta pelo próprio noticiário da reação. Esses fatos confirmam, em toda linha, as considerações feitas recentemente pelo generalíssimo Stálin sobre o perigo de uma nova guerra, em sua entrevista à «Pravda».

Mas Stálin também disse que a guerra não é inevitável e que os próprios agentes das forças agressivas temem seus povos, que não querem a guerra e se pronunciam pela manutenção da paz. Isto nós vemos aqui no Brasil. Com efeito, o temor dos governantes reacionários ante seus próprios povos cresce, à medida que se torna cada vez mais clara, aos olhos dos cidadãos honestos, a situação mundial e a divisão dos dois campos, o da guerra e o da paz.

O aumento da histeria guerreira e os preparativos de agressão cada vez mais ostensivo representam, evidentemente, indícios de fraqueza política, mas, por isso mesmo, tornam mais iminente a possibilidade de um gesto de desespero dos gangsters imperialistas.

Crescem, assim, as responsabilidades dos partidários da paz, a medida que o imperialismo se debilita e que seus agentes espumam pelos cantos da boca, mordendo, enfurecidos, a própria cauda.

MANIFESTAÇÕES EM MADRID

PARIS, 3 — (I.P.) — Informações de Madrid indicam que se verificaram hoje naquela capital as manifestações de estudantes, que exigem diminuição das passagens de bondes. Os estudantes dão morras ao prefeito de Madrid nomeado por Franco.

GRAVES DO MUNDO

◆ CIDADES AGRÁRIAS

Perto do lago artificial de Taimlianskia, formado em consequência dos trabalhos de construção do canal Volga-Don, serão instaladas famílias de kolkosianos que receberão do Estado toda assistência. Formarão os núcleos das projetadas Cidades Agrárias que surgirão nas regiões fertilizadas pelas obras de irrigação.

◆ GREVE

Dois mil e quinhentos metalúrgicos de Liège declararam-se em greve por reajustamento dos salários e contra o prolongamento do serviço militar.

◆ NAZISTA MOBILIZADO

Na Alemanha Ocidental foi mobilizado o general nazista Kreipe, que exercerá o cargo de conselheiro do Ministério dos Transportes, posto de camuflagem destinada a reorganizar a aviação militar de Hitler.

◆ ACORDO COMERCIAL

Segundo acordo comercial assinado entre a Suécia e a Tchecoslováquia a Suécia enviará minério de ferro, manuais, aço fundido, laminados e produtos químicos à Tchecoslováquia, recebendo açúcar, lupulo, guindastes, porcelana, vidros, automóveis e motocicletas.

◆ FABRICA ALBANESA

Está sendo construída na cidade de Shkodra, na Albânia, uma grande fábrica de beneficiamento de fumo, com 15 edifícios, inclusive casas para os operários e suas famílias. As máquinas são fornecidas pela União Soviética e a fábrica estará montada em princípios de 1952.

Saudação ao Deputado Morena

Ao deputado Roberto Morena foi enviado pelo dr. Sergio Gomes o seguinte telegrama: «Saúdo ilustre parlamentar em virtude do patriótico discurso em defesa da soberania nacional».

COISAS DA CIDADE

NOVO EFEITO doloroso do desregramento sensacionalista que vem caracterizando a colaboração de certos jornalistas e emissoras de rádio na campanha iniciada com tão boas intenções pelo Dr. Napoleão Laureano. Acentuam as esperanças de milhares de cancerosos por uma droga que vem sendo lançada nos Estados Unidos em forma pouco lisa, com o estardalhaço próprio da publicidade dos charlatães. Surgem agora pedidos afilivados de todos os recantos do Brasil. Não só de dentro de nossas fronteiras, porque já chegam apelos de doentes até do Uruguai.

A droga cura? Seu suposto inventor, um deslocado que escapou da Europa com a derrota de Hitler, diz que sim. Mas a monografia de um médico norte-americano que acompanha as quatro ampolas aqui recebidas acentua o caráter experimental da fase de aplicação, exigindo termo de responsabilidade a ser assinado por um cientista brasileiro, que se obrigará a um informe confidencial às autoridades sanitárias americanas.

Tomara que nossas dúvidas sejam desfeitas pelo pronto restabelecimento do Dr. Laureano. Mas em caso contrário não poderemos perdoar a quem se venha servir de um estado emocional como o presente para transformar em coabitação dos doentes brasileiros, numa espalhafatosa e talvez barata propaganda comercial.

E já que falamos de charlatães. Vocês estão acompanhando o curso promovido pelo Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil? Ouviram a conferência do nutricionista Tomé de Castro, no auditório do Ministério da Educação, sob a presidência do «emagifício» reitor Pedro Calmon? Visa o curso ensinar o cerco a alimentar-se. Com a carne do tipo pomur, naturalmente, e as frutas que os especuladores deixam apodrecer às toneladas, para não vender a preços acessíveis. Mas o reitor e seu conferencista acham que acabaram nos ensinando a comer bem. Magnífico!

O vício Café deixou o veneral-prefeito lançando a última tabela dos ossos para liberar a carne e viajou a São Paulo, em visita — anuncia o seu DIP — às fontes de abastecimento do Distrito Federal. Este, que invade assim as atribuições do Sr. Cabello, pelo menos não poderá dizer que não tem emprego...

IMPRENSA POPULAR
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

ser descoberta pelos alemães, passava fome, morria, mas o Kolkhoz, que os camponeses de vanguarda organizaram no ano trinta — depois de seis meses de discussões e disputas — não desaparecera. Ao contrário, as grandes desgraças da guerra uniram mais aquela gente. Até as fossas — vivendas foram cavadas coletivamente e distribuídas, não à maneira antiga — quando cada um desejava alguma coisa — mas por grupos. Substituindo o genro assassinado, o avô Mikail assumiu as funções de presidente. No bosque, cuidava de que fossem observados, como coisa sagrada, os costumes kolkozianos e, agora, a aldeia «troglodita» que dirigia, escondida na espessura dos pinheiros, preparava-se para a primavera, formando brigadas e grupos.

FREIRA
Café Paulicéa
100% PURO E
100% GOSTOSO
Distribuidores dos Afamados
BISCOITOS
CONFIANÇA
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
Tel.: 49-2020

As camponesas famintas colocaram numa cova até o último grão de tudo quanto tinham guardado depois do exodo. Tomaram-se os mais carinhosos cuidados com os bezerrinhos e com as vacas, trazidas oportunamente para o bosque, a fim de ocultá-los dos alemães. O pessoal passava fome mas não sacrificava a coiteira coletiva. Arriscando a vida, os meninos percorriam as ruínas queimadas e cavavam nos destroços para extrair de sob as cinzas os arados, azules pelo fogo. Nos melhores punham cabos de madeira. Concertavam cangas para começar a arar com as vacas à chegada da primavera. Encarregadas pelo Kolkhoz, grupos de mulheres pescavam nos lagos. Graças a isso, a população pôde alimentar-se durante todo o inverno.

Apesar do que o avô Mikail resmungava sobre as «suas mulheres», tapando os ouvidos quando elas se reuniam em sua moradia e entabulavam furiosas e longas disputas sobre assuntos de trabalho, pouco compreensíveis para Alexei, e apesar de quem em outras ocasiões, fora de si, dirigia-lhes berros com voz de falsete, o avô sabia apreciá-las e, aproveitando a complacência de seu ouvinte silencioso, pôs-se mais uma vez a fazer a apologia da «casta feminina».

os tempos de Eva, agarra-se com unhas e dentes a um pedaço de pão. Não é assim, hein? Por que? Por que se seja mesquinha? Não, não é por isso. É que ela precisa desse pedaço de pão para os filhos que alimenta, para a família que, mesmo sem falar, a mulher sempre governa. No entanto, olha como são as coisas. Mas aqui vivemos como vés: contando até as migalhas. Passamos fome! E, no entanto, em janeiro apresentaram-se aqui uns guerrilheiros, não os nossos, os da aldeia — esses, sabes? dizem que estão lutando longe, lá por Olenin — e sim outros, uns ferroviários. Pois bem, chegaram e foram logo dizendo: «Estamos morrendo de fome» E que pensas? No dia seguinte, nossas mulheres encheram-lhes as mochilas. E isso quando seus próprios filhos estão desfale-

PASTAS
BOLSAS
MALAS
Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara.
Rua da Constituição, 10.

cendo, não se sustentam em pé. Hein? Não é assim? Pois é! Ah, se eu mandasse! Enquanto combatemos os alemães, reunia as minhas melhores tropas, punha uma mulher na frente e ordenava a todos os meus soldados que desfilassem diante dela, diante da mulher russa, prestando homenagem a ela.

Alexei dormitava docemente, escutando a conversa do ancião. Quivendo-o, tinha às vezes vontade de tirar do bolso as cartas, a fotografia da moça, e mostrá-las, mas as mãos não lhe obedeciam; tão fraco se sentia. Mas, quando o avô Mikail se punha a elogiar as suas mulheres, Alexei sentia, através do pano, como que o calor daquelas cartas.

Ali, junto à mesa, também sempre ocupada em alguma coisa, ágil e calada, trabalhava pelas tardes a nora do avô Mikail. A princípio Alexei tomou-a por uma velha, pela mulher do avô, mas depois viu que não tinha mais de vinte ou vinte e dois anos, que era esbelta, bem proporcionada e graciosa, e que, ao olhá-lo respirava mais depressa, um tanto assustada e inquieta, como se lhe desse um nó na garganta. As vezes, durante a noite, quando a vela se apagava e na úmida escuridão da cova começava a cantar melancolicamente um grilo, encontrado pelo avô Mikail no antigo local da aldeia e trazido em uma luva para casa, junto com a vasilha chamuscada, parecia a Alexei que alguém, mordendo o travessieiro, chorava silenciosamente no catre...

(continua)

Estão Exportando Viveres Do Ceará Para a Europa!

Escandaloso golpe dos especuladores, embarcando em Fortaleza toneladas de milho no navio "Lassell"

O SUSTO DO GOVERNADOR E PROTESTOS DO CONGRESSO DE PREFEITOS CONTRA O SENHOR VARGAS

FORTALEZA, (De Raul Azê — enviado especial) — Sem que o governo tome qualquer providência, os especuladores estão agindo à solta. O mercado negro é desenfreado, aproveitando a escassez de gêneros e a falta de produção agrícola este ano, pois a colheita já está toda perdida, quer chova ou não. Enquanto o povo se debate, nesta capital e no interior, com a crise de gêneros, os tubarões, os açambarcadores exportaram, domingo para a Europa, pelo navio "Lassell", 100 mil sacas de milho, um dos produtos mais utilizados na alimentação dos sertanejos. Os aumentos, aqui na capital, sobre os gêneros de primeira necessidade atingem, em alguns casos, a mais de 100%. Quadros comparativos, tomando por base o mês de janeiro, mostram que o feijão mulatinho passou de 5 cruzeiros o quilo, para Cr\$ 8,50; a carne verde, de 9 subiu para 14 cruzeiros; o arroz, que custava 3,50, está a 4,80. A farinha custava até ontem Cr\$ 4,50. Em janeiro custava apenas 2,20. Mas hoje amanheceu a 5 cruzeiros.

O SUSTO DO GOVERNADOR

O sr. Raul Barbosa, governador possedista do Estado, resolveu fazer uma viagem ao interior, para se certificar dos efeitos da seca. Em Catuana, porém, o sr. Raul Barbosa tomou um grande susto. Centenas de retirantes, sabendo de sua passagem pela localidade, postaram-se na estrada, para pedir diretamente ao governador o auxílio de que precisavam. Mas este tomou a concentração como uma ameaça à sua segurança pessoal e então voltou à capital, espavorido. Logo depois chegaram presos quatro camponeses, que foram recolhidos ao xadrez da Secretaria de Segurança, acusados de tentativa de sedição.

Tudo indica que os temores do governador Raul Barbosa tenham sido ocasionados pelo que aconteceu na véspera, nessa mesma Catuana. O fato foi simples. Apenas os retirantes, não aguentando mais a fome e como ninguém lhes fornecesse mantimentos, assaltaram um caminhão, confiscando os gêneros.

Em toda a parte, aliás predomina esse espírito de luta da massa, sua firme decisão de não morrer de inanição, de buscar, pela violência ou não, os recursos necessários à sua sobrevivência. Telegra-

ma vindo de Assaré, por exemplo, pede urgente auxílio, pois a cidade foi invadida por uma multidão de flagelados.

INDIGNAÇÃO ENTRE OS PREFEITOS

Desde segunda-feira que se acha reunido em Fortaleza o

II Congresso dos Municípios Cearenses, dos quais participam 53 prefeitos do interior. No tom dos discursos até agora proferidos predomina a nota de que a situação é insustentável, diante da seca, a menos que o governo federal conceda imediato auxílio às

populações assoladas. As prefeituras, praticamente na bancarota, não podem enfrentar o problema. O Estado, por sua vez, atravessa uma situação das mais difíceis, com o pagamento do funcionalismo atrasado desde janeiro. Alguns Prefeitos, inclusive de cidades importantes, afirmam que não regressarão às suas comunas de mãos vazias. E que à União cabe a obrigação de ampará-los, nesta crise. Na sessão de ontem já se acusou abertamente o sr. Getúlio Vargas como um dos responsáveis pela criminosa inércia com que o Governo Federal vem encarando a seca.

BOICOTE DO GOVERNADOR

Outro fato que tem calado no espírito dos congressistas, contribuindo ainda mais para aumentar as suas recriminações contra os governos estadual e federal, é a acintosa ausência do governador Raul Barbosa, que não compareceu, sequer, à sessão de instalação do conclave.

E OS AUXÍLIOS?

Os telegramas vindos do Rio afirmam que milhares de quilos de feijão, arroz e farinha estão sendo embarcados para acudir os retirantes. Fala-se, até, em "ponte aérea" de suprimentos... Todavia, nem um só quilo de farinha chegou ao Ceará.

UM POVO RICO VIVE NA MISÉRIA



A Pérsia é um país de fabulosa riqueza, devido às suas imensas reservas de petróleo. Mas neste país riquíssimo, o povo vive na miséria. As condições de vida ali, disse o deputado inglês Philip Price, são iguais às do tempo de Ciro e Dario. A mortalidade infantil e o analfabetismo atingem cifras elevadíssimas. Tudo em virtude da exploração dos trustes petrolíferos estrangeiros, que agora vem de terminar com a lei de nacionalização do Petróleo. No Cliché, um aspecto de Teerã, a capital da Pérsia. (Foto U.F.P.)

Da C. T. B. aos Camponeses Goianos

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil acaba de enviar uma saudação aos lavradores da Fazenda São Domingos, em Tiritica, Estado de Goiás, pela heroica luta em que estão empenhados contra os ladrões de suas terras acopladas do governo e sua política.

Diz ainda a saudação: «Os valentes companheiros camponeses de Porecatú, Chapecó e agora Tiritica são um exemplo vivo da resistência a essa malta de assassinos amparados pelos governos que representam as classes dominantes no poder — diz a mensagem — e tudo fazem a serviço dos grandes fazendeiros e latifundiários exploradores do suor honrado do homem do campo e suas famílias».

E finaliza: «Os horrores cometidos contra as suas famílias estão sendo vingados por

todos os camponeses que lutam de armas nas mãos, nas terras, contra os seus exploradores. A CTB manda o seu brado de avanço! na resistência, ao mesmo tempo, que lhes assegura, valentes companheiros, a solidariedade nacional do proletariado a essa luta. — (As) Roberto Morena».

ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ABDE

GRACILIANO RAMOS NA PRESIDÊNCIA —

HOMENAGEM DOS ESCRITORES A

ALINA PAIM

OS RESULTADOS finais da apuração do pleito da ABDE deram a vitória à chapa encabeçada pelo romancista Graciliano Ramos. Perto de cem associados compareceram à assembleia, numa demonstração da vitalidade da associação de escritores.

Foi eleita a seguinte chapa: Diretoria — Presidente, Graciliano Ramos; vice-presidente, Cleto Seabra Veloso. 1.º secretário, Laura Austregésilo; 2.º secretário, E. Carrera Guerra; tesoureiro, Mécio Tatti.

Conselho Fiscal: Alina Paim, Floriano Gonçalves, Homero Homem, Renato de Alencar e Neves Manta.

A eleição de Alina Paim para o Conselho Fiscal foi uma homenagem dos escritores em de-

sagrado aquela romancista atingida por uma ordem de prisão preventiva do juiz de Cruceiro, cidade onde esteve a fim de escrever um romance sobre as lutas dos trabalhadores ferroviários e suas mulheres.

Baile de Máscaras

Em reunião do Congresso discutiu-se ontem o Regimento Comum das duas casas legislativas. Um dispositivo desse projeto, que excluía a presença dos jornalistas do recinto, provocou agitação.

O sr. Nelson Carneiro rompeu os debates, alegando que dois terços dos atuais congressistas são novos, não participaram da elaboração desse projeto e que portanto a discussão devia ser reaberta. Protestou também contra o privilégio conferido pelo projeto de Regimento, permitindo a presença aos trabalhos do Congresso dos cardiais da Igreja Católica, deixando de lado os hierarcas de outros credos.

Defendendo os cardiais, o sr. Ferreira de Souza lembrou que esses dignitários são considerados príncipes de sangue pelo Protocolo dos rapazes do Ilamarati.

Também o sr. Ruy Almeida combateu o dispositivo sobre o afastamento dos jornalistas. Embora católico, discorda do privilégio concedido aos cardiais e pergunta: «Se deixamos os cardiais no recinto, como afastar os corôinhas da imprensa?»

Animado com isso, o sr. Vergal, espírito, reivindicou a entrada no recinto dos dignitários de outros cultos religiosos. Mas o sr. Flores da Cunha, embora confessando-se católico irregular, que não sabe fazer o sinal da cruz, ficou do lado dos cardiais. Terminou com uma citação de latim provisório, sobre a doçura de Jesus, em efígie, no plenário da Casa. O padre Medeiros Neto atestou que a citação era aceitável, apresentando apenas alguma influência de pronúncia da fronteira gaúcha.

Finalmente o plenário aprovou uma emenda apresentada pelo sr. Nelson Carneiro, que deixa claro o direito dos jornalistas permanecerem no recinto.

Quanto aos cardiais, o texto da redação final não foi modificada, embora o católico irregular Flores da Cunha tivesse defendido o direito de acesso à Casa, ao lado dos príncipes de sangue e de veste purpúrea, de rabinos como o sr. Horacio Lafer, bispos espíritas como o sr. Vergal e sacerdotes do islamismo como o sr. Emilio Carlos, representante paulista de descendência síria.

lências da civilização americana, já esquecido do interrogatório a que se submeteu na embaixada do Rio para poder conhecer o paraiso de matéria plástica. Diz ele que a gente bota 5 cents no orifício de uma máquina, em qualquer loja de Nova York, e recebe de volta um charuto. O que é a natureza!

Conte mais, Joel, mas conte também a história do interrogatório. A do charuto é velha.

Eisenhower assumiu o comando do chamado exército europeu, emitindo, segundo os correspondentes, o primeiro comunicado.

Gostariamos de saber se já estamos em guerra, e quando virá o segundo comunicado.

PONTO pacífico
EGYDIO SOUZA

lha, enquanto isso, o sr. Sheen, não menos inquieto, adverte sobre os que se dedicam exclusivamente à vida carnal.

Anuncia-se que Churchill visitará, a convite de parlamentares americanos, a Universidade de Filadélfia. Vamos ter outro discurso de Fulton.

O jornalista Joel Silveira está descobrindo as exco-

A CARTA DE TRUMAN A VARGAS

A denúncia da agência Telepress sobre a existência de uma carta confidencial de Truman a Getúlio Vargas, concitando-o a "ferir emão forte" contra o movimento democrático e anti-imperialista no Brasil e a tomar outras medidas de interesse do imperialismo norte-americano, é um fato de suma gravidade para os nossos destinos de nação independente.

Não temos nenhuma dúvida sobre a existência dessa carta. Pois tudo se passa, exatamente, nesse espírito de "diklat" que reflete o despacho da referida agência.

A diplomacia secreta norte-americana gosta de apelar para tais recursos. Suas exigências políticas, todas ligadas à dominação imperialista e à preparação da guerra, não podem ser reveladas publicamente, porque despertariam uma indignação pública muito maior do que a que já existe.

Ianque Hershell Johnson. Este saiu declarando à imprensa que o novo chefe do governo brasileiro era um fiel aliado dos Estados Unidos, o que significava uma garantia aos círculos imperialistas de que a atitude fingidamente anti-americana de Vargas alguns meses antes do pleito de 3 de outubro não passava de um truque de propaganda. Para a posse de Getúlio veio uma aparatosa delegação americana, com a presença de Nelson Rockefeller. Passado um ligeiro susto, os imperialistas continuaram a considerar o Brasil como o seu "equilíbrio". A nomeação de João Neves, funcionário da Standard Oil, para o Itamarati, deu inteira tranquilidade aos governantes de Washington sobre os intentos de Vargas. Seria, de fato, um outro Dutra.

Certo disso é que Truman enviou a carta ora denunciada. Não foram citados os seus termos textuais, mas que esperar de um documento secreto, quando publicamente Truman diz as mesmas coisas com palavras hipócritas, senão aquelas ferozes injunções à repressão e à colaboração com os Estados Unidos para a guerra imperialista?

A resposta de Getúlio ao seu "chefe" da Casa Branca traduziu-se em atos que são do conhecimento público: repressão ao movimento de paz, proibição de comícios, preparação acelerada para a guerra, demonstrações variadas de submissão incondicional à vontade dos imperialistas ianques, num completo espezinhamento da soberania nacional.

A nomeação da delegação de quists e traidores para a Conferência de Washington, sob a chefia do lútre João Neves, foi o selo final da obediência de Getúlio Vargas às ordens de Truman. A carta exigia sangue de brasileiros para as aventuras guerreiras do imperialismo e a delegação dos traidores foi dizer «amem» a essa barganha infame.

Tais fatos já vêm demonstrando que na prática o governo de Vargas não faz mais do que cumprir as ordens escritas e os recados de Truman, em prejuízo da honra, da soberania e dos mais altos interesses do Brasil.

TOPICOS

★ REVEZAMENTO DE ESPÍOES

UM dos mais categorizados espíes da embaixada americana no Rio teve uma promoção pelo belo «trabalho» que realizou aqui. Trata-se de Hoyt Ware, que funcionava como adido de imprensa de Hershell Johnson e diretor do USIS. O DIP americano que controla a imprensa agitada aos trustes, Hoyt Ware era incumbido de subornar jornalistas da «esdida», tendo sido um dos principais organizadores da excursão de «boa vontade» às instalações da Standard Oil de New Jersey. Ware trabalhou na Associated Press, que, como as demais agências de monopólios ianques de imprensa, é um viveiro de espíes e agentes do FBI. (De lá veio, entre outros o gringo Harry Bagley, que hoje exerce espionagem por

conta da organização do Ab-bink, a Mac Gravo Hill).

Ware vai agora para a Espanha. Já fez aqui a sua especialização em fascismo. O substituto chama-se Jimmie Wyatt, que trabalhou para o «Mexico Herald» e a United Press e tem agora o seu primeiro cargo diplomático. Wyatt acaba de chegar ao Rio, com novos planos de corrupção e suborno da «esdida». Guardemos o nome do espí: Jimmie Wyatt.

★ MUITO BEM

De repente o povo começou a capredar bancos e portas na estação da Cantareira, virando tudo de pernas para o ar.

Durante mais de três horas os passageiros aguardaram a barca que não chegava, sem nenhuma explicação por parte dos responsáveis. Foi então que a revolta explodiu. Veiu a polícia, única medida que o governo compreende para solucionar problemas de interesse do povo. Mas veio tarde, os bancos já estavam em pedaços, e as portas postas abaixo.

Todas as questões ligadas à vida da população, sem merecer qualquer atenção por parte do «governo trabalhista» do sr. Getúlio Vargas, agravam-se dia a dia. De maneira que o que aconteceu com a Cantareira pode acontecer em muitas outras coisas. A paciência e capacidade de esperar do povo se esgotou, e ele vê que a solução é resolver pelas suas próprias mãos, inclusive fazer justiça contra os seus inimigos. Nada pode ele esperar dos homens que se encontram provisoriamente no governo.

DESFILE EM DEFESA DA PAZ

Realizou-se segunda-feira, às 19 horas, em Madureira, um desfile, patrocinado pelos partidários da Paz daquele subúrbio e a Associação Democrática de Cascadura.

Partindo da rua Carvalh de Souza, os manifestantes, que conduziam faixas e cartazes com inscrições alusivas à luta pela Paz, contra a Guerra da Coreia e a Conferência dos Chanceleres, seguiram pela Estrada Marechal Rangel até a estação, onde se realizou um rápido comício.

Violências no E. do Rio

Preso um trabalhador em S. Gonçalo — Dois trabalhadores espancados — Aprovada a proposta em favor da anistia aos presos políticos

Segundo a orientação do seu chefe e sogro Getúlio Vargas, o sr. Amaral Peixoto já está se desmandando em violências no Estado do Rio.

Em São Gonçalo, o sr. Mario Paulo de Matos, vereador de Prestes, foi arrancado de um ônibus em que viajava, no dia

25 último, pelos policiais e condeúdo à delegacia, sob impro-périos.

No dia seguinte, o vereador ocupou a tribuna da Câmara Municipal de S. Gonçalo, falando sobre o aniversário do Partido Comunista, ocorrido na véspera, e contra a Conferência dos Chanceleres. Terminou propondo o pronunciamento da Câmara em favor da anistia aos presos e perseguidos políticos, sendo a proposta aprovada.

Nesse mesmo dia, foram presos em frente às oficinas da Cantareira, em Niterói, os trabalhadores Osvaldo Rodolfo Rosário, e Oscar Munhoz, que vendiam a IMPRENSA POPULAR e convidavam os trabalhadores para o comício daquele dia contra a Conferência de Washington. Osvaldo Rosário, apesar de muito espancado, recusou assinar o falso depoimento que a polícia lhe atribuiu, e acusou com energia os beleguins.

A praça onde devia realizar-se o comício foi, como se sabe, militarmente ocupada por ordem do sr. Amaral Peixoto, a fim de impedir a sua realização.

PERSEGUIÇÃO AOS CHINESES

TOQUIO, 3 (INS) — A rádio de Pequim acusou o governo de Cuba de perseguir os chineses residentes naquela ilha.

Segundo a emissora, o governo reacionário de Havana, ligado aos agentes norte-americanos de Chiang Kai Shek, persegue os chineses que ali vivem.

Diz mais que voltaram a ser detidos os jornalistas e trabalhadores do jornal «Kwong Wa Po», sem qualquer justificativa.

ATRAVÉS DO BRASIL

NÃO QUEREM MORRER

Os jovens incorporados ao Exército em São Caetano do Sul e Santo André, Estado de S. Paulo, estão assinando memoriais contra a remessa de tropas brasileiras para o estrangeiro e protestando contra o massacre do povo coreano.

CONTRA A CONFERENCIA

Realizou-se em Londrina um comício de protesto contra a Conferência dos Chanceleres de Washington. O delegado de política Rivasco Fátima, do PTB, tentou proibir o comício mas não o conseguiu, sendo desmascarado pelo vereador Newton Camara. A assistência assinou memoriais dirigidos ao sr. Vargas protestando contra o conclave imperialista.

COLÍDIO DO ONIBUS

Quando atravessava o túnel da Central do Brasil, em S. Paulo, foi colidido por um trem o onibus dirigido pelo motorista Arbaldo Nunes, repleto de passageiros. Morreu horrivelmente mutilado um operário e 12 passageiros estão gravemente feridos.

JUDAS

Em Palmeira dos Índios, Alagoas, foi colocado na rodovia que liga a cidade a Maceió um judas representando João Neves e vários cartazes contra a Conferência dos Chanceleres.

CONGRESSO DOS JORNALISTAS

Foi transferido para 4 de maio próximo o IV Congresso dos Jornalistas, que se realizava no Recife.

PODE SER, AMIGO?

Os Estudantes Condenam... Aconteceu na Cidade

Conclusão da pág. 1

Procuramos ouvir a opinião dos estudantes sobre esse exercício mercenário e suicida, que se pretende lançar contra os povos livres do mundo. E, de início, o universitário Alberico Leite nos afirma:

— Trata-se de medida que não consulta de modo algum os interesses do Brasil. Não aproveita os fins da política externa dos Estados Unidos.

CONTRA A AGRESSÃO AMERICANA

Não quero ir! Sou moço, tenho uma vida inteira a viver. Assim se expressa o estudante Francisco Brito. E conclui: — Não posso estar de acordo com uma coisa dessas!

José Freire acha que não devemos intervir nas questões internas dos povos. Lembra as vergonhosas intervenções americanas, verdadeiramente cri-

minosas, uma longa história de intervenções e chacinas.

— O envio de tropas para a Coreia ou qualquer outra vitória dos americanos terá o caráter de agressão.

«ELES SÃO OS DONOS DA GUERRA»

O acadêmico José Maria Lopes assegura ser um crime a formação desse exército, o envio de tropas.

— Não temos nada em comum com os americanos, que são os donos da guerra. As relações entre o nosso governo e o deles — ao de empregado e patrão. Eles que resolvem seus problemas, terminem a luta que começaram.

Para o estudante Chagas Melo nunca existirá a Coreia como perigo mundial. É um mito recente, criado pelos americanos.

— E somente agora vim tomar conhecimento dele. Nunca tive nenhuma razão especial para lutar contra o povo coreano, nem qualquer outro. Esperemos um ato de agressão para empunhar as armas.

«VERDADIRA LUTA DE CONQUISTA»

Norma Emery é uma jovem estudante de Direito. Acha que uma guerra dessa natureza é injusta e criminosa. Um crime contra a nossa juventude, as suas aspirações de paz, cultura e trabalho construtivo.

— Nós, mulheres, somente poderemos ter palavras de condenação aos planos guerreiros dos americanos. E contra eles nos manifestaremos em quaisquer ocasiões.

O jovem D. Carneiro cita a Constituição e, apoiado no seu texto, declara:

— Sou contrário ao envio da nossa juventude para as lutas de conquista.

OS JOVENS NÃO QUEREM A GUERRA

Um grupo de estudantes se manifesta contra os preparativos guerreiros que os represen-

tantes dos governos latino-americanos levam a efeito em Washington. Um deles, o jovem Milton Santana, interpreta o pensamento dos colegas:

— Ninguém quer um negócio desses. Alguém, negócio para alguns, apenas. Para quem embarca é fim de vida. Somos contra esse exército, contra qualquer luta dessa espécie.

Finalmente, ouvimos o universitário Barros, que nos disse:

— Sou contrário ao envio da nossa juventude para o campo da morte. Participei da FEB e sei quais são os interesses da nossa pátria.

ESFAQUEADO O VIGIA DO TEATRO RECREIO

Em estado desesperado, encontra-se internado no Hospital do Pronto Socorro o vigia do Teatro Recreio, de nome Augusto Pereira Gonçalves, de 25 anos de idade, residente à rua Pedro I, 53. Augusto que também é conhecido pelo vulgo de «Russo» repreenderá as primei-

ras horas da madrugada de ontem um casal que se portava de forma indecorosa nas imediações do teatro. Daí surgiu acalorada discussão, logo serenada com a intervenção de terceiros. Momentos depois, entretanto, o casal voltava ao local e prostrava o vigia com profundo golpe no abdômen.

Presos em flagrante, os dois criminosos foram identificados como sendo Henrique da Silva, 41 anos, português, de 22 anos, e o amante Gutemberg José da Silva, de 25

anos, solteira, ambos moradores na rua Pedro I, 27. Na agressão ao vigia, utilizaram-se de uma faca e de uma tesoura. Esta última arma era empunhada por Gutemberg.

SUICIDOU-SE O OPERÁRIO

Sem declarar os motivos de seu desesperado gesto, suicidou-se em sua residência, ingerindo formicida, o operário Gilberto Portela, de 32 anos, casado, morador à rua Alvaros de Azevedo, 301. Em seu poder foi encontrada uma carta lacrada e subscrita para D. Dulce de Sousa, residente à rua Conde de Bonfim, 1.326, casa XIX. A carta foi apreendida pela polícia e seu texto não foi revelado à imprensa. Supõem-se, entretanto, serem de ordem econômica os motivos que o induziram a renunciar à existência.

ACIDENTADO E MORTO QUANDO TRABALHAVA

Quando trabalhava numa draga à rua São Cristóvão, 1.576, o operário Pedro Rosa de Vasconcelos, de 35 anos, solteiro, residente à rua Presidente Dutra, 1.439, foi vítima de fatal acidente. O trabalhador teve morte horrível imprensado por uma vagoneta e atirado no canal do mangue.

ATROPELADO

Apresentando fratura do crânio e outros ferimentos, foi internado em estado grave no Hospital do Pronto Socorro, o funcionário municipal Jair Barbosa, de 24 anos, solteiro, residente à rua Cajuri, 12.

Quem Assassinou Eliseu Mariano Foram os Seus Próprios Chefes

Vibrante e patriótico manifesto dos partidários da paz de Belo Horizonte assinalando a derrota material e política dos incendiários de guerra no comício do dia 26 — Foi-se o tempo dos massacres impunes contra o povo

BELO HORIZONTE 2 — («Imprensa Popular») — O Movimento dos Partidários da Paz de Belo Horizonte acaba de lançar um manifesto ao povo mineiro sobre a luta que os democratas e defensores da paz tiveram que sustentar contra as forças da polícia fascista do governo Kubstichek, na semana passada.

O comício-passeata realizou-se até o fim — acentua o manifesto. O povo mostrou que se acabaram os tempos dos massacres impunes. Mostrou que não admite mais ser tratado como cachorro, ser espancado, tiroteado e humilhado em praça pública, e povo ao invés de se deixar chicotear

soou agarrar o chicote pelo cabo. «A realização vitoriosa da manifestação, durante 25 minutos — continua o documento — mostrou que os agentes de guerra, mesmo com superioridade de armas, são impotentes para impedir a luta do povo pela paz, sempre que o povo se organize para a luta, disposto a responder golpe por golpe aos planos assassinos dos inimigos. «Os covardes incendiários de guerra prenderam, entre outros partidários da paz, um homem simples do povo, o pequeno empregado de obras Arthur Andrade, chefe de família, pai de 9 filhos. Nele pretendem vingar-se da derrota material e política que sofreram na memorável noite do dia 26. Acusam Andrade de ter morto a bala o guarda civil Eliseu Mariano, infeliz vítima, isso sim, da sanha bestial dos chefes que não vacilaram em jogar, junto com dezenas de outros colegas, na aventura criminosa de atirar contra o povo de que são filhos. E' preciso clamar bem alto que quem matou Eliseu Mariano foram seus chefes criminosos, a serviço da opressão e da guerra».

Assim se manifesta o manifesto: «Apoiando-se na vitória conquistada, os partidários da paz de Belo Horizonte, precisamos e devemos marcar a data».

Que o desmascaramento da Conferência assassina de Washington e os protestos contra ela continuem!

Que todo o povo de Belo Horizonte, nos bairros e nas fábricas, em toda a parte, saiba o que foi o vitorioso comício-passeata do dia 26!

Que os tecelões, os trabalhadores do DBO e dos ônibus, os operários da Construção Civil, todos os trabalhadores levantes AGORA a sua bandeira de luta contra a fome, por aumento de salários e contra a assiduidade 100%, em ligação com a luta contra os preparativos de guerra, contra as despesas militares, contra o envio de nossa juventude para a Coreia!

Que o povo de todos os bairros levante AGORA a sua bandeira de luta, contra a miséria e a carestia de vida, em ligação com a luta pela paz, em defesa de nossas riquezas minerais e da soberania nacional!

Protestemos contra os desmandos e arbitrariedades do governo assassino, de Juscelino e comparsas!

Pela imediata libertação de Artur Andrade e demais partidários presos! Que nada falte à família dos partidários da paz encarcerados!

Pela confraternização do povo e dos trabalhadores com os

soldados e guardas-civis seus irmãos!

Abaixo os jornais e estações de rádio a serviço da guerra e dos assassinos do povo!

Pela imediata retirada dos gringos americanos da Coreia!

Abaixo a guerra e os incendiários de guerra! Abaixo a Conferência de guerra e colonialização de Washington! Abaixo o laçoio e vendic-pátria João Neves, ministro de Getúlio e empregado da Standard Oil!

Viva a ação unida e organizada de todo o povo em luta pela paz e a soberania nacional!

NOVA ONDA DE VIOLENCIAS CONTRA...

(Conclusão da 1.ª pag.)

ra a Prefeitura prefere fazê-lo pela violência, arbitrariamente. Foi o que ocorreu no Morro da Liberdade. Alguns «garis» acompanhados por forte e bem armado pelotão da Guarda Municipal irromperam na favela e sem mais explicações foram dando início à derrubada dos casebres. As queixas dos moradores, respondiam os policiais haver sido a criminosa medida determinada pelo general prefeito Mendes de Moraes.

DESHUMANIDADE!

Deviam, ontem, ser reiniciadas as violências contra a favela, pois sábado apenas começaram. A hora marcada pelos guardas para o reinício dos despejos, nossa respost. compareceu ao Morro da Liberdade. Por qualquer motivo ali não apareceram os «paus mandados» do prefeito. A onda feita pelos moradores foi grande e o Sr. Mendes de Moraes, que tem pretensões a se perpetuar na Prefeitura, achou pouco político atrair contra si o ódio das populações das favelas. Talvez por isso decidiu adiar por mais alguns dias, enquanto se firma no rendoso cargo, o despejo do Morro da Liberdade. Por essa ou por outras, os guardas não apareceram. Mas no morro estoavam as marcas das barbaridades praticadas sábado passado. Os barracões haviam sido reduzidos a montes de táboas partidas e seus moradores, com os filhos pequenos, permaneciam ainda sobre os destroços, improvisando abrigos contra chuva e sol. Os móveis, roupa, malas, todos os pertences das famílias foram jogados nas ladeiras. Descrevendo as cenas do despejo, as famílias nos contaram histórias comovedoras. Mãe de três crianças gêmeas nos dizia:

— Eu só faltei me ajelhar nos pés deles e pedir pra não fazerem essa desgraça... Seus rogos desesperados não foram ouvidos. D. Julia teve seu casebre arrazado. E quando a noite o marido regressou do trabalho, encontrou a família naquele estado: a mulher como louca chorando a perda do lar, seus filhos pequeninos lançados ao desabrigo. Todas aquelas famílias são numerosas, cheias de filhos. Sobe a mais de uma centena o número de crianças que ficaram desamparadas.

PILHAGEM

Não satisfeitos com a destruição dos casebres, os policiais realizaram verdadeira pilhagem aos bens dos moradores. Tudo que de valor encontraram, levaram consigo. Soubemos na favela do caso ocorrido com o marceneiro Francisco Assunção. Ele que tem a esposa doente no interior, estava construindo na mais de um mês um barracão na favela. Trabalhava aos domingos e diariamente à noite e pela madrugada. Trabalhava só, num esforço que a todos comovia. Sábado viu tudo ir da água abaixo. Os guardas levaram parte do material que acumulara para o término da construção e toda a sua ferramenta de profissional. Também uma escola a muito custo construída pelo trabalhador Basílio Pinto do Sacramento foi demolida. Algumas crianças já se encontravam matriculadas e Basílio tinha gosto em alfabetizá-las. Ao prefeito, contudo, não importa que se criem analfabetas as crianças do morro. Convm ressaltar que as famílias moradoras não vivem ali como intrusas. Pagam aluguel pelo pedaço de chão que ocupam com os seus barracos. Estes alugueis, que são cobrados pelo Orfanato Santo Antonio e herdeiros de um cidadão alemão cujo nome não nos foi possível apurar, variam entre 300 e 400 cruzeiros, mensais, o que representa verdadeiro assalto. Tanto o Orfanato como os herdeiros são grileiros que exploram os moradores com a complacência das autoridades.

CORTADA A AGUA

Ao mesmo tempo em que os guardas procediam à demolição dos barracões, outra turma de policiais arrancava a única bica existente no morro e que servia para o abastecimento de água da população. Com isso pensa a Prefeitura forçar a retirada dos moradores, pois sem água não poderão permanecer por mais tempo ali.

E' dessa forma desumana que o prefeito do Sr. Getúlio Vargas trata o povo.

ACHADOS E PERDIDOS

Encontra-se à disposição do seu proprietário, em nossa redação, a quantia de 252 cruzeiros que foi entregue ao responsável pelo departamento de roupas, de um pic-nic realizado na Ilha do Governador, domingo último. Procurar o sr. Isaías.

ORDEM DE SILVEIRINHA AOS...

(Conclusão da 1.ª pag.)

mente agredido por lutas por direitos de todos.

O AVISO REVOLTANTE

O Aviso que está revoltando toda a massa trabalhadora da Bangu, foi mandado colar por Silveirinha em todas as seções da fábrica. O aviso refere-se a três tipos de pano, de acordo com os defeitos apresentados. O tipo «B» é o pano sem defeito; o tipo «C» é o pano com defeito; o tipo «D» é o pano com defeito, isto é, aquele que apresenta oito pequenos defeitos em cada peça de 60 metros; e o tipo «E», considerado pano estragado, é aquele que apresenta mais de oito defeitos. Diz o Aviso: «Os tecelões que produzirem pano de categoria «E» serão obrigatoriamente afastados do serviço e aberto rápido e sucinto inquérito para apurar se houve também culpa do Contra-Mestre; no caso de culpa exclusiva do tecelão, na 1.ª vez será o mesmo suspenso por uma semana e perderá metade do feito; na 2.ª vez será demitido da Fábrica e perderá todo o feito. No caso de culpa também do Contra-Mestre o tecelão será da primeira vez advertido e perderá 1/4 de feito; da 2.ª vez será suspenso por três dias e perderá metade do feito; da 3.ª vez será afastado definitivamente da Fábrica, não recebendo mais os feitos».

Ora, segundo salientam os tecelões, mais tarde ouvidos por nossa reportagem, os defeitos de pano são devidos, fundamentalmente, às péssimas condições de trabalho, ao maquinário obsoleto e ao fato de estarem, agora, trabalhando no dobro das máquinas em que trabalhavam antes, ganhando a mesma miséria. Essas punições, além de ferirem de rijo a Legislação do Trabalho, são injustas pois os operários estão causando, hoje em dia, maiores defeitos do que anteriormente, porque estão sendo obrigados a dar maior velocidade.

OS ANTECEDENTES

A luta dos operários da Bangu tem crescido nos últimos tempos, ao mesmo tempo que Silveirinha vai aumentando a exploração e o terror dentro da fábrica. Há cerca de dois meses houve mesmo várias paralizações, principalmente na seção do Leno, em face da redução de salários e da dispensa de três operários do serviço. Em virtude dessas pequenas paralizações, Silveirinha foi obrigado a recuar momentaneamente. A redução caiu por terra e um pequeno aumento foi conquistado, apesar de, na prática, não resolver o problema dos trabalhadores.

A partir daí começaram as missões tem se dirigido ao escritório, ora para protestar contra as multas, ora contra suspensões e demissões, e, mais recentemente, no sentido de ser publicada a tabela de preços da metragem do pano, que Silveirinha não faz publicar justamente para não dar aos trabalhadores nenhuma ciência da importância a que o direito, isto é, para facilitar o roubo dos já reduzidíssimos salários.

Agora, com a publicação de sua circular fascista, o que ele fez foi despertar a revolta da massa explorada e que já não suporta a opressão e o roubo de que é vítima por parte dos patrões.

LINGUAGEM

(Conclusão da 1.ª pag.)

e o sangue da juventude, conforme as condições ditadas por Washington. Nada de «cooperação econômica», mas simples entrega de riquezas aos Estados Unidos.

NADA DE INDUSTRIALIZAÇÃO

Um técnico que vem assistindo às sessões secretas da Conferência — ao que informa um jornalista insuspeito, o enviado do «Globo» foi ainda mais claro. Disse ele que «difícilmente os Estados Unidos concordarão no desenvolvimento industrial do Brasil em tudo o que lhes possa fazer concorrência», e acrescentou:

«Achem os norte-americanos que a solução terá de ser de emergência e não compreendem, dentro de um círculo restrito, que devam ser instaladas fábricas em outros países, quando estes podem ter produtos manufaturados em quantidades suficientes, desde que enviem matérias primas aos EE. UU.»

CONSULTA A ROCKEFELLER

Informa-se que depois da explosão de franqueza do gangster Bohner, a delegação brasileira foi almoçar com o Sr. Nelson Rockefeller, chefe da Standard Oil, de que é empregado o Sr. João Neves da Fontoura. O «boss» prometeu resolver o caso e na sessão da tarde e delegação lançou — salvando as aparências já tarde demais — declarou que retirava as suas expressões.

Por outro lado, a delegação brasileira foi se aconselhar com o Sr. Averell Harriman, o homem que maquinou o Plano Marshall de escravização da Europa Ocidental e um dos representantes dos grupos financeiros Morgan e Rockefeller no governo Truman.

A FARSA DA COOPERAÇÃO

O rompante de Bohner na Comissão Econômica estragou a verborrêia dos americanos, que procuravam sempre encobrir o seu assalto à América Latina, e principalmente ao Brasil, com a farsa da «cooperação econômica». O que vigora, como se vê, é a selva selvagem dos trusts que exige tudo e não dá nada.

Os trusts não querem de forma alguma o desenvolvimento econômico de nosso país. O atrazo do Brasil e a miséria de nosso povo são condições para que eles daqui extraíam maiores lucros, esmagando a nossa economia e pilhando nossas riquezas naturais.

Comprova-se assim que a Conferência de Washington é de fato um conclave de colonização e de guerra, como disse o manifesto do Partido Comunista do Brasil.

PODE SER. AMIGO?

ANTENOR MARQUES NA CAMARA...

(Conclusão da 1.ª pag.)

sidente do Comitê de Imprensa. Imediatamente toda a bancada de jornalistas retirou-se em sinal de solidariedade ao colega e protestando contra a medida arbitrária. Diante dessa manifestação unânime, a Mesa reconsiderou o caso, reatando a ordem arbitrária.

No plenário travaram-se alguns debates de interesse secundário. Apenas um orador tratou de um assunto que interessa ao povo, mostrando a demagogia da solução que o Sr. Mendes de Moraes apresentou para o problema da carne, que oficializa o cambio negro

Como pitoresco, esta observação que circulou no plenário: nada menos de 16 membros da Câmara são médicos.

O vereador Milton Lobato, depois de se haver empossado na sessão inaugural, apresentou à Mesa sua renúncia, alegando motivos de ordem particular mas imperativos, que o impedem de desempenhar o honroso mandato que lhe conferiu o povo carioca. Como suplente seu tomara posse amanhã outro vereador de Prestes, o trabalhador Antenor Marques, prestigioso líder operário e combatente de vanguarda.

Foi escolhido líder da bancada de vereadores de Prestes o líder dos trabalhadores da Carris, Elizeu Alves de Oliveira. Para participarem dos órgãos técnicos, a bancada foi distribuída da seguinte maneira: Aristides Saldanha para a Comissão de Justiça, Segurança e Turismo; Antenor Marques para a Comissão de Agricultura, e Elizeu Alves de Oli-

veira para a Comissão de Viação e Obras e Urbanismo.

Durante algum tempo esteve assistindo aos debates um grupo de gringos americanos, que observavam e comentavam com desdém. De outra vez uma vaia para eles.

De vez em quando o capitão Couto, da P.D.F., piscava o olho para o integralista Cotrim Neto. Esse capitão é um conhecido carrasco dos trabalhadores da Prefeitura. Claro que eles se entendem.

A Tabela Danton Coelho Aumenta de...

(Conclusão da 1.ª pag.)

das próprias companhias frigoríficas, pois os pesos especiais também foram liberados no tendal.

OS PREÇOS NO TENDAL

A nova portaria estabelece, como a tabela do Sr. Mendes de Moraes, três categorias de carne. A primeira se refere aos pesos especiais, que foram liberados. Filé mingnon, filé e alcatra podem vir a custar no tendal mais de 15 cruzeiros. Além disso os próprios frigoríficos poderão enviar diretamente tais pesos aos restaurantes, churrascarias e hotéis. Na prática, a nova tabela da carne especial é de 30 ou mais cruzeiros, já que por menos do que isso os atacadistas não abastecerão aqueles estabelecimentos.

Vêm depois os demais pesos, que constituem o resto da carcaça, os trazeiros e dianteiros, que, agora, podem ser negociados numa mesma base, pois a carne de segunda foi definitivamente abolida. O preço desses pesos foi fixado em 10 cruzeiros. Isto no ten-

dal!

ARROBA A 200 CRUZEIROS

Considerando que o preço anterior no tendal era de 90 cruzeiros a arroba, pela tabela, verificamos que o governo concedeu um aumento de mais de 100 por cento aos frigoríficos. A arroba agora vai custar quase 200 cruzeiros, podendo até ultrapassar essa quantia, pois os tipos especiais foram liberados. Somente os 15 quilos da carne de segunda totalizam 150 cruzeiros. E' preciso não esquecer que estes são os preços da carne por atacado.

Assim não somente o governo oficializou o cambio negro, como ainda permitiu que os preços do mercado clandestino fossem majorados. Até os ossos subiram de preço; estão tabelados em 4 cruzeiros.

O preço médio da carne no tendal, considerando que o tipo especial foi liberado e que o restante da carcaça custa 10 cruzeiros o quilo, será de 13 cruzeiros no mínimo. No cambio negro, na semana passada, esse preço era de 11 cruzeiros. O sr. Getúlio Vargas

elevou, portanto, o quilo da carne no tendal para Cr\$ 13,00 saindo a arroba a 195 cruzeiros!

A CAUSA DA CRISE DA CARNE

Vê o povo, claramente, que todo o problema da carne se resume nisto: a existência dos frigoríficos estrangeiros monopolizando todo o mercado, desde a produção até a distribuição. Não há carne porque as companhias frigoríficas exportam quase o total da produção. O pouco que aqui fica é, então, objeto das mais vergonhas especulações. O atual aumento foi nada mais e nada menos do que uma manobra dessas empresas que exigiram do governo o aumento para 13 cruzeiros no tendal e a garantia de que continuassem as exportações em ritmo mais acelerado. Os açougueiros também sofrem com as especulações, mas procuram descarregar sobre os ombros do povo todo o peso das manobras dos imperialistas. O caso atual da carne exemplifica bem isto. O sr. Mendes de Moraes tudo fez

para satisfazer os retalhistas.

A causa da crise permanente da carne é uma só, portanto. Não estivessem os frigoríficos em poder de trusts estrangeiros e teríamos carne com fartura e a baixo preço, uma vez que não é por falta de gado de corte que o produto não aparece em quantidade suficiente. Os danos que as exportações em massa provocam são conhecidos de todos, tanto que, já em 1945, quando se despedia, o Coordenador da Mobilização Econômica, em entrevista coletiva, foi forçado a admitir:

«Assim, quando se afirma que o excesso de exportação é o principal responsável pela atual crise da carne em nosso país, afirma-se uma verdade».

Ai está um depoimento insuspeito. Mas desse governo o povo nada pode esperar: serviços dos imperialistas, só pode agravar a situação para melhor agradar a seus amos, restringindo o consumo interno para permitir maior exportação, exigida pelos planos de estocagem para a guerra.

Sabota os Comerciantes O Ministro do Trabalho

Não sendo possível «apertar mais o cinto» os comerciantes iniciaram uma campanha de reivindicações que, congregando toda a classe, marcha para a vitória. Como primeira iniciativa entregaram, no dia 20 de fevereiro último, um memorial ao Presidente do Sindicato, sr. Nelson Mota. Memorial este assinado por 150 comerciantes e exigindo a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, para tratar dos seguintes assuntos: a) aumento de salários; b) horário único; c) repouso remunerado; d) imposto sindical.

O pelego Nelson Mota quiz convencer a comissão executiva a desistir de seus justos anseios, apresentando argumentos em defesa dos patrões,

chegando mesmo à desfaçatez de dizer: «Não adianta, a justiça não reconhece o direito dos empregados». Entretanto seus argumentos foram desmoralizados pela comissão e diante da pressão feita por grande número de associados presentes, ele se comprometeu a responder dentro de dez dias, prazo concedido pelos Estatutos.

HÁ QUASE DOIS MESES PEDIRAM A ASSEMBLÉIA E AINDA NÃO OBTIVERAM RESPOSTA

Doze dias após, já esgotado o prazo, responde o pelego que «nada mais tem a ver com o caso». A convocação da Assembleia dependeria exclusivamente de autorização expressa do Dr. Sodré de Castro, diretor do Departamento

Nacional do Trabalho, a quem havia encaminhado o memorial.

NADA AINDA RESOLVIDO

Ficaram os comerciantes revoltados com esta absurda intervenção do ministério em seus assuntos internos, mas esperaram pacientemente um mês; sendo que até hoje nenhuma deliberação a respeito do caso lhes foi comunicada.

Diante deste descaso dos poderes públicos, dezenas de comerciantes têm ido à imprensa e ao rádio interpelar o Ministro que lhes prometera autonomia sindical, e que, abusando de uma prerrogativa ditatorial, como é esta de «conceder» assembleias, sabota uma justa aspiração da classe. O Ministro e o Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, para anteior barreira às reivindicações da coletividade, simplesmente não respondem. Nem concedem nem negam autorização para a Assembleia.

Contudo não desanimam os comerciantes. A comissão executiva, em nome dos 150 signatários do memorial, telegrafou ao Ministro do Trabalho, solicitando a imediata convocação da assembleia, dada a situação de penúria em que se encontra a classe.

Em uma carta dos comerciantes, lida na Rádio Globo no dia 27 de março passado, eles justificam seu pedido de aumento de salário, apresentando o orçamento mínimo de um comerciante, que de acordo com uma modesta tabela por eles elaborada se eleva a Cr\$

2.261,70. Ora, se o ordenado base de um comerciante é de 1.500 cruzeiros, como pode ele enfrentar uma despesa mensal superior a dois mil? Dessa forma, todos os meses ele ficará obrigatoriamente com um déficit de 760,00 ou passará fome para não gastar o que não ganhou; e a menos que, através de uma audaciosa campanha, obrigue os tubarões do comércio a recuarem. E essa campanha, naturalmente, deverá começar pela realização da assembleia fora ou dentro do Sindicato.

Casa do Instituto em Coelho Neto	385,00
Armazem	900,00
Quitanda	300,00
Onibus Coelho Neto	320,00
Jornais	25,00
Cafés	26,00
Tinturaria	40,00
Cigarro	75,00
Cabelo e barba	15,00
Média e pão simples e gorjeta	43,20
Desconto para o Instituto	82,00
Imposto Sindical	50,00
Total de despesas	2.261,70

Tabela de despesas apresentada pelos comerciantes, em perspectiva à sua luta por melhores salários.

Casa ou Quarto

Casal modesto, precisa alugar urgente, nos subúrbios da Central ou Leopoldina. Alugel até Cr\$ 500,00. Favor deixar recado para Orlando pelo tel. 22-3070.

Trabalhadores Da Antártica

QUINTILIANO

Por diversas vezes tem a Imprensa Popular denunciado o regime de terror e exploração existente na Companhia Antártica. Uma dessas denúncias se prende ao caso da Caixa de Previdência, que só dá garantias ao trabalhador depois de um ano de contribuição. Resultado: com dez e onze meses a empresa joga os trabalhadores na rua, perdendo estes todo o direito ao dinheiro que depositou na Caixa. Um verdadeiro roubo. Outro caso é o do gringo Staffa, empregado da Antártica, que readmitiu os operários demitidos, de comum acordo com a direção da empresa, sob a condição de rebaixar-lhes o salário e ainda deixar as car-

teiras profissionais sem assinar, num verdadeiro desrespeito à Legislação do Trabalho. Tudo isso, somado à desenfreada perseguição a todos aqueles que lutam por melhoria das condições de trabalho e aumento de vencimentos, havendo casos, inclusive, de espancamento e cadeia, tornam a vida dos operários da Antártica insuportável.

A propósito desses fatos, temos recebido alguns telefonemas de operários da referida fábrica de bebidas, pedindo para lhes darmos nossa opinião sobre a melhor maneira de pôr fim a essa situação que tanto os aflige. Tal cousa, está claro, só poderá acontecer à medida que os trabalhadores da Antártica forem se organizando. Há, por exemplo, a idéia da criação de uma Comissão de Defesa das Reivindicações do pessoal. Essa idéia já vem amadurecendo não é de agora. E daí é que poderá nascer a solução. Que se crie imediatamente a Comissão de Defesa e que esta não seja um organismo morto, desligado dos interesses da corporação, sem refletir seus anseios e suas aspirações. Pelo contrário: que ela reflita a vontade de luta dos operários da Antártica por dias melhores.

Aparato Policial na Cidade de Canápolis

Deveria instalar-se, no dia 31 de março, o 1.º Congresso dos Camponeses — O deputado Roberto Morena impedido pela polícia de falar em Rádio Difusora de Uberlândia

BELO HORIZONTE, 1 (I.P.)

— Notícias procedentes de Uberlândia informam que o deputado federal Roberto Morena, que se encontra naquela cidade especialmente convidado para participar do 1.º Congresso dos Camponeses de Canápolis, foi impedido pela polícia de falar ao microfone da PRC 6, Rádio Difusora Brasileira de Uberlândia.

A polícia impôs ainda monstruosa censura à imprensa e ao rádio, proibindo qualquer propaganda, até mesmo uma referência mínima sobre o Congresso.

tra os congressistas, a fim de evitar que sejam levantadas as reivindicações dos camponeses de toda a região, as quais são olhadas com simpatia geral.

APARATO BELICO

Nos últimos dias, verificou-se um extraordinário aparato policial em toda a região. So-

mente a Uberlândia já chegaram mais de 40 praças armadas de metralhadoras e fuzis. Em Canápolis, com o mesmo armamento, concentraram-se cerca de 70 soldados. Provenientes de Belo Horizonte, têm chegado a Uberlândia numerosos delegados de polícia, acompanhados por muitos inspetores.

PODE SER, AMIGO?

CINEMA

“CONFLITOS DE AMOR”

Y. MAIA

O amor é, atualmente, uma palavra que a decadência procura desmoralizar. Rotulam com o seu nome qualquer irritação dos sentidos. «Conflitos de amor» possui requintado tratamento, com bastante «frou-frou» de sedas, plumas e espumas de champagne, porém, o amor, em seu exato motivo, é em «La Ronde», apenas, o prazer de refinados divertimentos de alcova decorada pela boa vida da burguesia do passado.

Anton Wallbrook é o cupido desse bordel sublimado em caracol, dirigido por Max Ophüls. A narrativa do filme é alinhavada por monólogos do cupido Anton Wallbrook, apresentando os «rendes-vous» de Simone Signoret, Simone Simon, Serge Reggiani, Danielle Darrieux, Daniel Gelin, Odette Joyeux, Fernande Gravey, Iza Miranda, Jean-Louis Barrault, Gerald Philipe e outros consagrados astros do cinema francês. A comédia é, realmente, boa, para quem considera amor o limite de alguns instantes, presos em quatro paredes de veludo. Porém, para quem aceitou e procura viver aquilo que o poeta E. Carrera Guerra disse no seu artigo, «Poetas, Cantai o Amor», publicado em nosso suplemento de Literatura e Arte de domingo passado, este filme, com todo o seu selecionado elenco, apuradas interpretações e sugestivos ambientes, não passa de sub-produto de uma sociedade que, desejando exibir sua luxúria, coloca sobre a face do presente a meia máscara das aventuras «galantes» do passado. É uma comédia bandalha, com ótimo condicionamento cinematográfico.

O Rex exhibe, juntamente com um filme sobre cavalos de corrida («A grande barbadão»), o filme da Eagle Lion, «Mórbido despeito», dirigido pelo grande cineasta encarregado pela reação, Edward Dimitryk. Trata-se de um razoável filme policial, interpretado por Roberto Newton. Embora a história não esteja à altura do diretor («Rancor» e «Preço de uma vida»), este filme constitui um bom espetáculo. «Preço de uma vida» estará em exibição, no dia 16 de abril.

AMANHÃ, a Comissão de Cinema para o 1.º Festival Brasileiro da Juventude, apresentará na A.B.I. às 20,30 horas, o vigoroso documentário «ESTE SÉCULO HA' 50 ANOS», um filme a que todos devem assistir pelo seu valor histórico e pela importante mensagem que traz.

PARA HOJE PROGRAMAS

GLORIA — Não funciona.
SAO LUIZ — ODEON — RIAN —
IBIS CARIOCA — ICARAI —
«Champagne para César», com Ronald Colman e Celeste Holm, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
VITÓRIA — IPANEMA — AVE-
NIDA — FLORIANO — MONTE
CASTELO — ODEON — «Pista
cruenta», com George Montgomery
e Bren-Marshall, às 14, 16, 18, 20,
19, 20, 40 e 22,30 horas.
PALACIO — IDEAL — ROXY —
AMERICA — MARACANA — MA-
DUREIRA — «Loucos de amor»
com os irmãos Marx, às 14, 16, 18,
17,30, 19, 20, 40 e 22,30 horas.
METRO PASSIEU — TIJUCA —
MASCOTE — «Quando eu te
amei», com Mario Luna e Kath-
ryn Grayson, às 14, 16, 18, 20
e 22 horas.
PRESIDENTE — ALVORADA —
COLISEU — LEME — «Santa
entre demônios», com Marga Lopes
e Rodolfo Acosta, às 14, 16, 18, 20
e 22 horas.
PLAZA — ASTORIA — OLINDA —
STAR — RITZ — COLONIAL —
PIMOR — HADOCK LOBO —
«Deuses», com William Holden
e Gloria Swanson, às 14, 16, 18, 20
e 22 horas.
PATHE — PARATODOS — «Lydia»,
com Merle Oberon, às 14, 16, 18,
20 e 22 horas.
ART PALACIO — «Quando a mu-
lher é valente», com Amedeo Nazzari e Lilita Silvi, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
RIVOLI — «Assim é Portugal» com os irmãos Almeida e Luiz Figueira, às 14, 15,30, 17,30, 20,40 e 22,30 horas.
CAPITÓLIO E CINEAO TRIANON —
«Sessões passatempo», a partir das 10 horas da manhã.
REX — «Caminho do futuro», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

SERRADOR — «A Endemolada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.
RECREIO — Não funciona.
PALACIO ENCANTADO — «Parada do Celso», às 21 horas.
CARLOS OMES — «Escândalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.
REGINA — «A doce inimizade», com Duclian e Odilon, às 21 horas.
CASA BLANCA — «O mundo é Cós», com Bibi Ferreira e Cós, às 21 horas.
RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorcos, às 16, 20 e 22 horas.
FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20,30 e 22,30 horas.
JARDIM — «Zum! Zum!», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.

Extorsão Criminosa O Imposto Sindical

Revoltados os trabalhadores do Loide contra esse tributo que só serve para custear congressos divisionistas, viagens e farras de uma meia dúzia de aproveitadores da classe operária

Nossa reportagem ouviu ontem os trabalhadores do Loide a respeito do imposto sindical. O mês de março foi escolhido pelo governo de parceria com os sindicatos em poder dos pelegos para, de surpresa, assaltar o bolso dos trabalhadores em um dia de salário. O odioso imposto sindical nunca revoltou tanto como agora. Reina no Loide e em outros setores uma revolta justíssima contra o infame tributo.

GIRAFÁ

Às 17 horas, após um estafante trabalho, alguns operários desembarcaram procedentes da Ilha de Mocanguê. O repórter aproveitou a oportunidade para ouvi-los sobre o tributo de que são descontentados. Um dos trabalhadores se apressou em responder: — «Um dia de salário é muito para a gente que recebe uma

miséria. É um roubo. E ninguém pode me forçar a dar dinheiro a ladrão. Nós estamos aqui com um memorial contra esse imposto para ser entregue ao deputado mais votado no Distrito Federal, sr. Luterio Vargas. O diabo é que o deputado não quer receber a gente. Nós então formamos uma comissão para marcar com o dr. Luterio o dia e a hora de ser entregue o memorial, com todos os que assinaram presentes. Vamos ver em que vai dar isso...»

Outro trabalhador, que vinha ouvindo a conversa disse: — «O desconto do imposto faz uma fortuna. E que acontece? Apanham esse dinheiro e dão sumiço. O meu dinheiro se mistura com o dos meus companheiros, isto é com o de todos os trabalhadores e então começa a farrá...»

E explicou mais: «Com esse

dinheiro é que se fazem as pândegas administrativas. Em 4 anos, os pelegos se aproveitaram tanto do chamado Fundo Social Sindical que gastaram só de passelos ao estrangeiro mais de 1 milhão de cruzeiros. Foram entregues a Calixto e a Holanda Cavalcante para instituir uma Federação mais de 3 milhões de cruzeiros!...»

— O dinheiro vai para os banquetes em homenagem ao dr. Fulano, feitos pelos puxa-sacos. Também aparecem uns homens que da noite para o dia compram geladeira e automóvel. Eu sei de um caso que o moço apanhou o dinheiro para fazer uma Federação e nunca mais voltou. Essa Federação no fim das contas ficou como aquela anedota da girafa: não existe...»

EXTORSÃO

Procuramos ouvir as mais diversas opiniões. Em outro grupo de trabalhadores, disseram-nos:

— O imposto? É d. doer. Eu tenho até vergonha de dizer que sou descontentado nisso. Sinto vergonha de saber que meu dinheiro também é esbanjado ali a torto e a direito. Outro dia li no jornal o fim que ele leva. O montante do dinheiro ninguém sabe quanto é. Mas deve ser de cento e cinquenta milhões ou mais a arrecadação. E é dinheiro pra chuchu...»

E é mais ou menos essa a estimativa do montante. Vinte por cento dessa quantia vai para o Fundo Sindical, ou melhor para as farras dos pelegos. Só para o Congresso de Quitandinha foi desviado do fundo sindical cerca de 8 milhões de cruzeiros!!

Para acabar com essa bacanal com o dinheiro duramente conseguido pelo trabalhador, o Ministro do Trabalho fala agora em «moralizar» o imposto sindical. Vai apurar a responsabilidade cri-

minal dos culpados, isto é vai saber quais são os ladrões.

A «MORALIZAÇÃO»

Interrogado a respeito dessa tão falada «moralização» um operário da Ilha de Mocanguê redarguiu:

— Eu também acho. O melhor é não pagar o imposto. Porque não há nada mais perigoso que dar banana a macaco ou dinheiro a pelego...

Se os trabalhadores estão sendo furtados escandalosamente, e se não são donos de seu sindicato, o que o governo tem a fazer é extinguir esse tributo infame que é na verdade uma rapinagem, e acabar com essa chantagem de «moralização».

PODE SER, AMIGO?

Conheça seus Direitos

DR. B. CALHEIROS BONFIM

Iniciamos, hoje, as respostas às primeiras consultas feitas pelos leitores. Se nem todos vão ficar satisfeitos, culpem os que fizeram a lei defeituosa e os juizes, que sempre a interpretam contra o empregado. Acresce que, devido à complexidade da Justiça, à excessiva demora e à desigualdade das partes, a lei trabalhista, quando aplicada em concreto, pouco se parece com a que está na Consolidação. Se isto acontece aqui, perto do Ministério do Trabalho, imagine o que vai lá por fora.

JOSÉ GOMES, comerciário (Santos) — Recebeu aviso prévio e no dia seguinte achou novo trabalho. Pergunta se pode dispensar os dias restantes do aviso, sem perder direito à indenização de dois anos que tem a receber. RESPOSTA: a lei não prevê expressamente o seu caso. Os tribunais decidem ora de uma forma, ora de outra. A nosso ver, V. tem o direito de abrir mão do resto do aviso prévio, pois a finalidade deste é possibilitar nova colocação ao empregado, evitando a surpresa do desemprego. Se, para assumir o novo trabalho, tivesse o empregado de aguardar o fim do prazo do aviso, o resultado seria o inverso, isto é, o prolongamento do desemprego. Naturalmente, V. não receberá os dias que deixou de trabalhar no período do aviso prévio, mas não perderá o direito à indenização.

O.S.G., operário (Itabapoana) — O empregado que pede demissão, seja qual for o seu tempo de serviço, não tem direito à indenização. Sendo estável, como é o seu caso, o pedido só é válido com a assistência do Sindicato ou a homologação do Juiz. Assim, o direito que lhe cabe é, querendo, requerer a volta ao emprego, com a perda dos salários do tempo que esteve afastado.

PROBLEMAS

Assine, Leia e Divulgue

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

NÃO É PAGO O SALÁRIO LEGAL

Trabalhadores da Cia. Bogado de Oliveira reclamam contra o pagamento de salários, que não é feito na base real, como manda as Leis do Trabalho. Alegam os referidos operários, que trabalham mais de 11 horas por dia, sendo as horas extraordinárias pagas como hora comum, quando deveriam ser pagas em dobro. A firma está construindo os apartamentos dos funcionários, sendo o horário para os trabalhadores de 7 às 19,30 horas.

NÃO HÁ ARMÁRIOS NEM BANHEIROS

Cerca de 800 metalúrgicos da Cia. Ferro Maleavel, em Vieira Fazenda, reclamam a construção de banheiros e vestiários, onde possam guardar suas roupas. Para atender a higiene des-

ses trabalhadores, no final do expediente, existem apenas duas torneiras.

TRABALHAM AO SOL

Metalúrgicos da Seção do Corte da General Elétrica, trabalham ao sol por ser impossível cortar os cabos de aço do interior da oficina. Fazem esse trabalho no pátio e há meses reivindicam a instalação de um toldo para se protegerem contra o sol e chuva.

JOIAS, RÉLOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.

RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

Cariocas x Maranhenses

Hoje, à noite, no campo do Botafogo, com início marcado para as 20 horas, cariocas e maranhenses jogarão a partida decisiva para indicar um dos finalistas do campeonato da juventude amadorista. Vitoriosos, no domingo, aos pupilos de Nilton Cardoso basta o empate. O quadro carioca jogará com a sua constituição habitual, ou seja: Carlos Alberto; Haroldo e Torres; Zeir, Zozimo e Artur; Joel, Gealdo, Dino, China e Valter.

São Paulo x Anderlecht

Hoje, às 15 horas (hora local) o segundo encontro da série dos 22 jogos do combinado Bangu-São Paulo - Chegará, na manhã de hoje, a Bruxelas, o restante da delegação - O quadro provável para o prélio

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA - ANO IV N.º 658

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1951

PLACARD

O combinado Bangu-São Paulo salda, na tarde de hoje, em Bruxelas, na Bélgica, o seu segundo compromisso da série de 22, que tem a realizar na Europa. Mais uma vez, acreditamos no

AMANHÃ EM LIÈGE

BRUXELAS, 3 - (Serviço especial para a IMPRENSA POPULAR) - O combinado São Paulo-Bangu, que jogará amanhã, contra o Anderlecht, no dia seguinte, atuará em Liège. Desta feita atuará, em maior número, os crâques do Bangu, cuja chegada está sendo aguardada para amanhã, às 8 horas, viajando pela SAS.

ênito das cores patricias, as quais já estarão reforçadas de craques como Zizinho, Mirim, Pinguela e outros, os quais daqui seguiram aos primeiros minutos de ontem. Nesta mesma coluna, na edição de ontem, por um lapso de revisão, foi publicada uma frase a qual, em absoluto, redigimos. O que constava do nosso original era o seguinte: «Sr. De Moraes realizou algo de util neste final de reinado, as- DESSERVIÇOS à população carioca; nomeie o velho Batata».

A.S.P.

VASCO, FLAMENGO, OLARIA E S. CRISTOVÃO - Estarão em atividade, na tarde de hoje. Os pupilos de Oto Gloria, aprontando para o internacional de domingo vindouro, no Estádio do Centenário, em Montevidéu. O rubro-negro, fazendo o mesmo para enfrentar, no sábado, o Internacional de Porto Alegre. E os demais, preparando-se para a rodada de abertura do Torneio Municipal.

BRUXELAS, 3 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) - Já se encontram nesta Capital, os crâques do combinado Bangu-São Paulo, que procedem de Milão. Os jogadores brasileiros, aos cair da noite de amanhã, isto é às 19 horas - hora local - o que equivale dizer, aproximadamente 15 horas, no Brasil, darão combate ao forte esquadra do Anderlecht, campeão local. Apesar desta condição, o clube belga, tal como fez o Genova Clube, atuará reforçado de diversos elementos do «soccer» local.

CHEGAM HOJE

O conjunto brasileiro, no entanto, tem possibilidade de vencer esta partida, porquanto já conta com mais ambiente e, em caso de necessidade, poderá lançar não dos elementos do Bangu, aguardados nesta cidade às 8 horas de amanhã.

O QUADRO PROVAVEL

Para o encontro com o selecionado formado à base do Anderlecht, Leonidas da Silva deverá lançar o seguinte quadro:

Mario; Ruy e Mauro; Bauer, Ruy e Noronha; Djalma. Moacir' ueno, Bibe, Durval e Dido.

DR. IRUN SANT'ANNA

Clinica Médica Consultório Rua S. Pedro, 28 - NITEROI - 3.ªs, 5.ªs e Sábados Das 9 às 11 horas

Nós Vimos...

Duas vezes favorito, duas vezes entrou deslocado em suas últimas apresentações o cavalo Gulfstream, que dizem ser um ótimo corredor na pista de areia. Domingo, na grama, ganhou aos pupilos este pensionista de Moyses de Araujo, rateando a insignificância de 79/10. Parecia outro animal, não dando nem susto naqueles que haviam ido na boca rica.

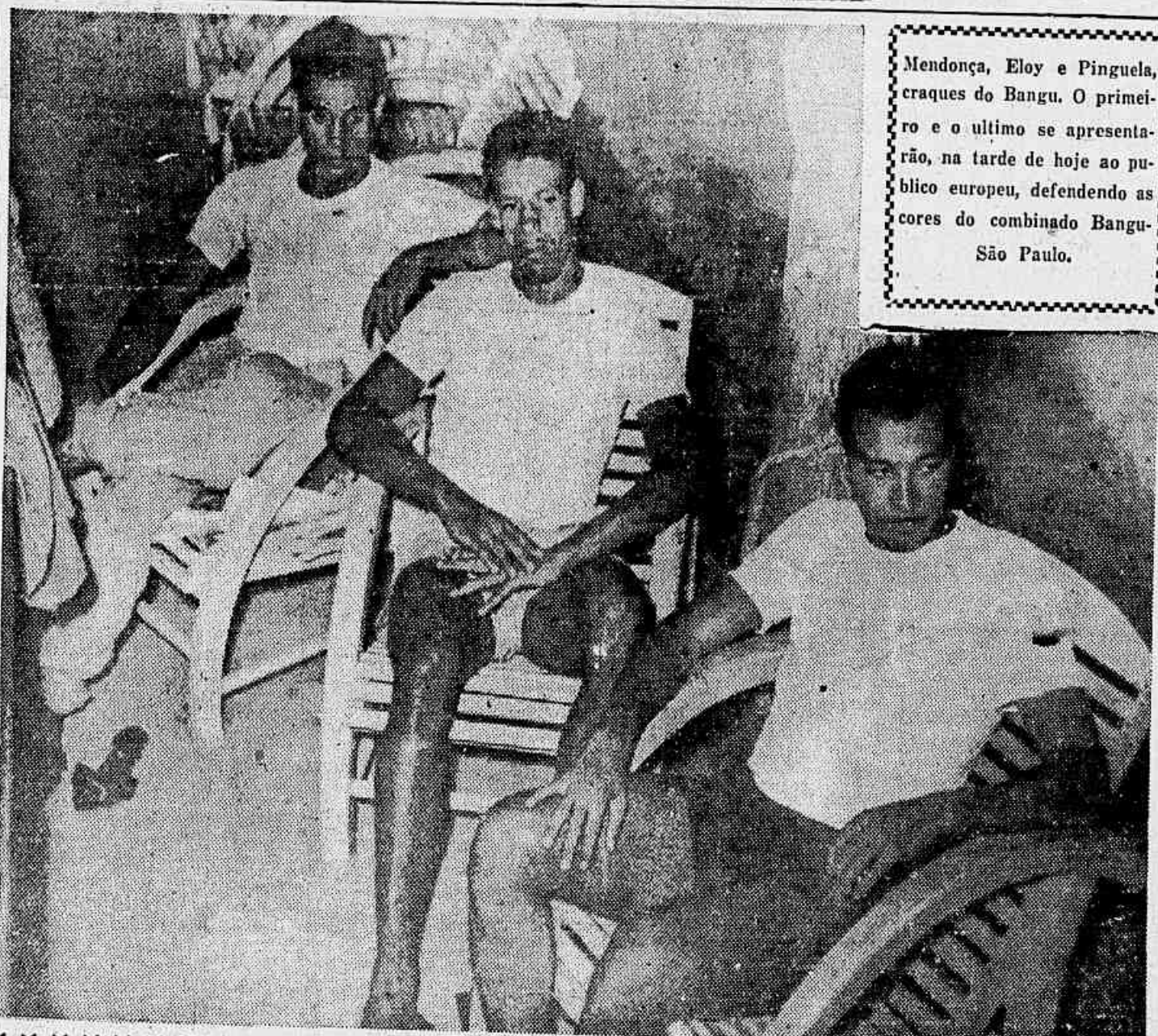
Aguardamos as resoluções da Comissão de Corridas. E nea. Ninguém suspenso. Ninguém convidado para o chá das 14 horas. Dizem que os senhores comissários consideraram normal a performance de Gulfstream. Bonito...

Se este cavalo estivesse nas cocheiras de um João Ninguém qualquer, as comidas seriam outras. O pau roncava e o moço iria fazer companhia a Henrique de Souza que entrou de férias por muito menos. Mas, «seu» Moyses é «seu» Moyses. E não foi por acaso que ouvimos ontem da boca de um profissional do turfe a seguinte frase:

— Não há nada como ser treinador dos cavalos de propriedade dos senhores Comissários de Corridas.

CEGUINHO

PODE SER, AMIGO?



Mendonça, Eloy e Pinguela, craques do Bangu. O primeiro e o ultimo se apresentarão, na tarde de hoje ao público europeu, defendendo as cores do combinado Bangu-São Paulo.

Atletico, Portuguesa de Desportos, América e Cruzeiro iniciaram, na noite de ontem, em Belo Horizonte, um torneio quadrangular. Os paulistas voltaram a vencer, na noite de ontem, os amadores da Paraíba. Serão assim os finalistas, juntamente com os cariocas. Ananias e Jair, ambos do Olaria, estão nas cogitações da Portuguesa de Desportos. Chegou a São Paulo, o zagueiro Duque, do Cruzeiro. — Trei-

naram ontem, os craques do Palmeiras. — O Atlético Mineiro jogará quatro partidas no Peru, entre os dias 10 e 15 do corrente. — Ceci, do Cruzeiro, foi cedido à Portuguesa de Desportos. O mesmo destino terá o zagueiro Juvenal, do Flamengo. — Os cariocas deverão vencer folgadoamente, na noite de hoje, o selecionado maranhense. — Realiza-se na noite de hoje, as eleições no Madureira A. C. para o biênio 1951-1952.

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, idéias de fracasso, etc. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues» RUA ALVARO ALVIM, 21 - 13.º and. - TELEFONE 52-3046 - Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas -

TERNOS

a 20,00 semanais Aceitam-se feitos desde 250,00 Confeção de boa casimira, 800,00 A ECONOMIZADORA Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

My Love é o Favorito do Grande Premio Outono

SABATINA

- 1º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 40.000,00 - A'S 13,15 HS. - PISTA DE GRAMA.
- 1-1 FAIR BABY .. 54
2-2 LEIZA .. 54
3-3 POLIAS .. 54
4-4 DISTINGUEE .. 54
5-5 PREDICA .. 55
6-6 PANDORRA .. 54
- 2º PAREO - 1.400 MTS. - CR\$ 25.000,00 - A'S 13,45 HS.
- 1-1 DARLING .. 48
2-2 DIABLO .. 58
3-3 DENBILI .. 58
4-4 CAUPELOSO .. 58
5-5 POPOVA .. 58
6-6 LINGOTE .. 58
7-7 PARKER .. 58
8-8 CALANDRIA .. 58
9-9 STRONCO .. 58
10-10 BORRACHUDO .. 54
11-11 ONZE .. 50
- 3º PAREO - 1.400 MTS. - CR\$ 35.000,00 - A'S 14,05 HS.
- 1-1 INSPIRAÇÃO .. 54
2-2 LEUCA .. 58
3-3 ELEGY .. 58
4-4 LOBELIA .. 58
5-5 LAMPEIRA .. 58
- 4-6 TINTUREIRA .. 56
7-7 CIGANA .. 52
- 1º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 35.000,00 - A'S 14,50 HS.
- 1-1 BLUE DREAM .. 56
2-2 IDEALISTA .. 54
3-3 SOL BONITO .. 50
4-4 AQUILA .. 48
5-5 RIO VERDE .. 48
6-6 PRACINHA .. 50
7-7 MONDEL .. 58
8-8 ARARI .. 52
- 2º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 30.000,00 - A'S 15,25 HS.
- 1-1 LUETZOW .. 54
2-2 MUSTAFA .. 60
3-3 LILY .. 54
4-4 TIAQUATY .. 50
5-5 OSCULO .. 54
6-6 CAVADOR .. 50
7-7 PLEASE .. 50
8-8 MIRACULO .. 52
9-9 BANANAL .. 50
10-10 KURDO .. 54
- 3º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 40.000,00 - A'S 16,00 HS. - PISTA DE GRAMA.
- 1-1 IVY .. 55
2-2 ROSADE .. 55
3-3 MISS YOU .. 55
4-4 MACDONIA .. 55
5-5 OEBLIA .. 50
- 4-5 MEDEA .. 55
6-6 OLETA .. 55
7-7 GOLD MARY .. 55
8-8 CAMPAN .. 55
9-9 QUATRO FONTES .. 55
10-10 MARATIMBA .. 55
11-11 PALMOSA .. 55
12-12 POLA NEGRA .. 55
13-13 OLATA .. 55
14-14 COLOMBIANA .. 55
15-15 ANCIADINHA .. 55
16-16 OLENA .. 55
17-17 GAY PRINCESS .. 55
18-18 GOLD DREAM .. 55
- 2º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 40.000,00 - A'S 13,15 HS.
- 1-1 GRILLON .. 54
2-2 NYASAR .. 54
3-3 PERAN .. 54
4-4 PALADIM .. 54
5-5 EVOE .. 54
6-6 EGIL .. 54
- 3º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 25.000,00 - A'S 13,45 HS.
- 1-1 TIO WILLIE .. 56
2-2 ERIN .. 54
3-3 BOMBOM .. 52
4-4 MAROTO .. 58
5-5 COME ON .. 58
6-6 BOMBO .. 58
7-7 N .. 52
8-8 11-2 .. 51
- 4º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 40.000,00 - A'S 13,15 HS.
- 1-1 ALCAZABA .. 52
2-2 ALVINO .. 50
3-3 ABRE CAMPO .. 52
4-4 PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 40.000,00 - A'S 14,15 HS.
- 1-1 ZINGARO .. 55
2-2 GENGIBRE .. 55
3-3 SKETCH .. 55
4-4 PIRILAMPO .. 55
5-5 MAMZIBAK .. 55
6-6 MACAUBA .. 55
7-7 FREEDDON .. 55
8-8 EL SIROCO .. 55
- 5º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 40.000,00 - A'S 15,25 HS.
- 1-1 CRAYDON .. 55
2-2 EL GAUCHO .. 55
3-3 PHILIDOR .. 55
4-4 MANDI .. 55
5-5 GRAY PRINCE .. 55
6-6 ORESTES .. 55
7-7 GUFSTREAM .. 55
8-8 CHACOTA .. 55
9-9 GAMBRINUS .. 55
10-10 MANGUARITO .. 55
11-11 BANANAL .. 55
- 6º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 60.000,00 - HANDICAP ESPECIAL - ANTONIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE - A'S 16 HS. - (BETTING)
- 1-1 IANA .. 58
2-2 MISS FRANCO .. 58
3-3 PONTEVEDRA .. 49
4-4 ELITNA .. 53
5-5 EGIPCIANA .. 43
6-6 LA MABAIA .. 56
7-7 LA FLUMA .. 56
8-8 LA CORUNA .. 56
9-9 BAKELITA .. 56
10-10 SANZ ROUTE .. 52
- 7º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 35.000,00 - A'S 17,20 HS. - (BETTING)
- 1-1 DON NOVARRO .. 51
2-2 BOTICELLI .. 50
3-3 FURIOSA .. 53
4-4 ISLEITA .. 54
5-5 CALITA .. 50
6-6 ARROZ AMARGO .. 50
7-7 ELIAN .. 50
8-8 VIZIGODO .. 50
9-9 GUARODINA .. 53
10-10 MUSA .. 52
11-11 ALMISA .. 52
12-12 DON EUVALDO .. 50
- 8º PAREO - 1.000 MTS. - CR\$ 35.000,00 - A'S 17,20 HS. - (BETTING)
- 1-1 FAIRPLAY .. 55
2-2 KURDO .. 55
3-3 GENTIL .. 55
4-4 MY LOVE .. 55
5-5 ELIOTI .. 55
6-6 KURIRCOS .. 53
7-7 MAKI .. 55
8-8 RAMON NOVARRO .. 55
9-9 FOUGERE .. 53
10-10 MY LOVE .. 55
11-11 HONOLULU .. 55
12-12 ALGARVE .. 55

PODE SER, AMIGO?